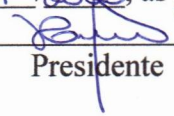


APROVADA EM 1ª VOTAÇÃO
Em, 05 / 09 / 2023, às 18:15 horas.

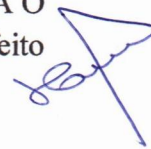

Presidente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 6º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, REALIZADA NO DIA 29 DE AGOSTO DE
2023.

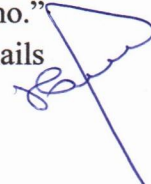
Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e três, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelos Vereadores: Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário, e Marco César Souza Siqueira, 2º Secretário. Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PSC), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Jismá Oliveira da Nóbrega (PL), Kleber Ramon da Silva Araújo (União Brasil), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (União Brasil) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de 14 (catorze) Vereadores. Os Vereadores Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), João Carlos Patrian Junior (REDE) e a Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) não compareceram à Sessão, cujas ausências foram justificadas. Fizeram inscrição para o uso da tribuna, durante o Grande Expediente, os Vereadores: Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes, Jismá Oliveira da Nóbrega, Francisco de Sales Mendes Junior, José Gonçalves da Silva Filho e Kleber Ramon da Silva Araújo, nessa ordem. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” A Senhora Presidente registrou a presença de integrantes da APAE e de Samir na presente Sessão, em seguida passou ao PEQUENO EXPEDIENTE. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura das matérias em pauta, iniciando pela Ata da 16ª Sessão Ordinária do 6º período da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Patos-PB, realizada no dia vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte três, sendo a mesma aprovada. Deram entrada em pauta para leitura as seguintes matérias: VETO Nº 07/2023 – VETAR NA ÍNTEGRA O PROJETO DE LEI Nº 118/2023. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito



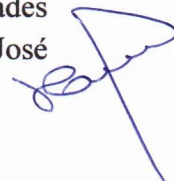
Constitucional. “ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS. GABINETE DO PREFEITO. MENSAGEM DE VETO Nº 07 AO PROJETO DE LEI Nº 118/2023. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Patos, Paraíba. Pelo presente comunico a Vossa Excelência que, nos termos do art. 2º c/c art. 61, § 1º, II, a e b da Constituição Federal e art. 43, I, IV e V da Lei Orgânica do Município de Patos, decidi vetar na íntegra o Projeto de Lei nº 118/2023, aprovado nesta Casa Legislativa, tendo por arrimo questões constitucionais e legais que me impedem de aquiescer no intento de lei nele constante. RAZÕES DO VETO. De fonte parlamentar Mirim, a propositura cuida do “incentivo à geração de emprego e renda no município de Patos, e dá outras providências”. Já de largada reverbero, sem sombra de qualquer hesitação, os honrosos propósitos de buscados pelo autor do exemplar de Lei n. 118/2023, porém em decorrência do múnus de administrador público e chefe do poder executivo municipal sou compelido a vetá-lo integralmente. Repiso, apesar de reconhecer os louváveis desejos da proposta parlamentar de que trata o PL 118/2023, encontro-me submetido a vetá-lo integralmente, tudo de acordo com os comandos acima delineados. Ao nosso sentir está tudo esclarecido e fundamentadas as razões para o veto do PL em debate. Sem mais dilações e com o devido respeito que a esse poder é por nós afetuoso, são estas ilustre Presidente e demais Vereadores e Vereadoras, os argumentos e razões que se entende por pertinentes para vetar integralmente o exemplar de Lei 118/2023, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores e Senhoras Membros desta Casa Legislativa Mirim. Gabinete do Prefeito Constitucional de Patos, Estado da Paraíba, em 23 de agosto de 2023. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional.” VETO Nº 08/2023 – VETAR NA ÍNTEGRA O PROJETO DE LEI Nº 90/2023. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Constitucional. “ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS. GABINETE DO PREFEITO. MENSAGEM DE VETO AO PROJETO DE LEI Nº 08/2023 ao PROJETO DE LEI Nº 90/2023. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Patos, Paraíba. Pelo presente comunico a Vossa Excelência que, nos termos do art. 2º c/c art. 61, § 1º, II, a e b da Constituição Federal e art. 43, I, IV e V da Lei Orgânica do Município de Patos, decidi vetar na íntegra o Projeto de Lei nº 90/2023, aprovado nesta Casa Legislativa, tendo por arrimo questões constitucionais e legais que me impedem de aquiescer no intento de lei nele constante. RAZÕES DO VETO. De fonte parlamentar Mirim, a propositura cuida da “criação de espaço do grau, destinado a prática de manobras com motocicletas no município de Patos e dá outras providências. Já de pronto reverbero, sem sombra de qualquer hesitação, os honrosos propósitos de buscados pelo autor do exemplar de Lei n. 118/2023, porém em decorrência do múnus de administrador público e chefe do poder executivo municipal sou compelido a vetá-lo integralmente. Sem mais dilações e com o devido respeito que a esse poder é por nós afetuoso, são estas ilustre Presidente e demais Vereadores e Vereadoras, os argumentos e razões que se entende por pertinentes para vetar integralmente o exemplar de Lei 90/2023, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores e Senhoras Membros desta Casa Legislativa Mirim. Gabinete do Prefeito Constitucional de Patos, Estado da Paraíba, em 24 de agosto de 2023. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional.” PROJETO DE LEI Nº 160/2023 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO SENHOR ROSEMBERG DA NÓBREGA FERREIRA E DA



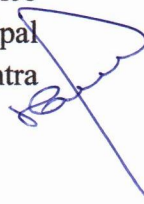
OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Fernando Rodrigues Batista. PROJETO DE LEI Nº 161/2023 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR SAMYR ALAN LEITE XAVIER, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo. Os Projetos de Lei acima mencionados foram encaminhados às Comissões competentes para os devidos Pareceres. Deram entrada em pauta, para 1ª votação, as seguintes matérias: Veto nº 04/2023-PE, Veto nº 05/2023-PE, Veto nº 06/2023-PE, PL Nº 29/2023-PE, PL Nº 141/2023-PL, PL Nº 156/2023-PL e o PL Nº 159/2023-PL. Deram entrada em pauta, para votação, os seguintes Requerimentos: REQUERIMENTO Nº 1147/2023 – SOLICITA DA MESA DIRETORA, MARCAR UMA SESSÃO ESPECIAL PARA O DIA 30 DE AGOSTO DE 2023, ÀS 19:00H, NO PLENÁRIO DESTA CASA LEGISLATIVA, EM ALUSÃO AO AGOSTO LILÁS. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. REQUERIMENTO Nº 1148/2023 – SOLICITA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PATOS, A ESCALA DE MÉDICOS EFETIVOS E CONTRATADOS NO SAMU, UPAS E NO FREI DAMIÃO, COMO TAMBÉM A RELAÇÃO DOS MÉDICOS EM TODAS AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PATOS, COM SUAS RESPECTIVAS JORNADAS DE TRABALHO. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 1149/2023 – REQUER VOTO DE APLAUSO PELOS 18 ANOS (DEZOITO) ANOS DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANOS. Autora: Vereadora Fátima Bocão. REQUERIMENTO Nº 1150/2023 – SOLICITA DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB, EM CONJUNTO COM A SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS, VIABILIZAR CARRO FUMACÊ PARA AS RUAS PRÓXIMAS AOS CANAIS, AO MESMO TEMPO INTENSIFICAR A LIMPEZA DOS MESMOS, DEVIDO A ALTA PROLIFERAÇÃO DE INSETOS DECORRENTES DO ACÚMULO DE LIXO E ENTULHOS. Autor: Vereador José Fernando Rodrigues Batista. REQUERIMENTO Nº 1151/2023 – SOLICITA DO SECRETÁRIA DE INFRAESTRUTURA, O SR. JÚNIOR BONFIM, A PAVIMENTAÇÃO DA RUA SANTINA FERREIRA DE LUCENA, BAIRRO DO JATOBÁ. Autor: Vereador José Decilânio Cândido da Silva. REQUERIMENTO Nº 1152/2023 – SOLICITA DO PREFEITO CONSTITUCIONAL QUE SEJA DESTINADO AOS ALUNOS DAS CRECHES MUNICIPAIS CORTESIAS PARA A COMPRA DE PIPOCA E ALGODÃO DOCE NA FESTA DE NOSSA SENHORA DA GUIA. Autora: Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista. CORRESPONDÊNCIAS: “Patos, 24 de agosto de 2023. Ofício nº 79/2023 – SECON. Ao Senhor José Carlos Patrian Júnior – Vereador. À Câmara Municipal de Patos-PB. Assunto: Envio de informação. Com os cumprimentos iniciais, venho através deste encaminhar a documentação solicitada no ofício 287/2023, onde requer informações detalhadas de todos os remanejamentos acontecidos, nos anos de 2022 e 2023, de quais e para quais Secretarias, quais valores, com o que foi gasto e o que sobrou, por oportuno encaminha informações extraídas da Secretaria de Finança, juntamente com o passo a passo para acesso diretamente no Portal da Transparência. Sem mais para o presente momento, renovo os votos de estima e consideração. Atenciosamente, POLLYANA GUEDES OLIVEIRA – Secretária de Controle Interno.” O 1º Secretário informou que as demais correspondências seriam enviadas para os e-mails



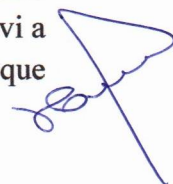
dos Vereadores. A Senhora Presidente passou ao GRANDE EXPEDIENTE. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Muito boa noite a todos. Saudar a todos. Meus senhores e minhas senhoras. Saudar a Vereadora Tide Eduardo, a Vereadora Fatinha e a Vereadora Fofa. Saudar a Vereadora Nadigerlane, ainda em recuperação. Eu sei que ela acompanha esta Sessão. Saudar a imprensa. Amanhã teremos uma Sessão Solene sobre o ‘Agosto Lilás’. Eu pedirei antecipadamente escusas a Senhora Presidente, talvez não tenha tempo hábil de participar da Sessão se aqui não estiver. Eu já solicito que ela justifique a nossa ausência. Até porque a gente tem umas questões para tratar no âmbito do Conselho Municipal da Mulher, e como não é Audiência, Sessão Solene, só vão falar palestrantes, a gente tinha uns questionamentos para fazer, mas não é o ambiente, não é uma Audiência Pública, enfim, se eu vier eu não vou me segurar e vou querer falar. Eu vou cortar a palestrante para falar umas coisas que tem umas querelas, umas questões que tem envolvendo a Senhora Secretária de Políticas Públicas para a Mulher e o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. O Conselho Municipal está dizendo que os documentos não estão mais na Secretaria, está uma briga. Quem perde é a representação feminina. Eu acho que Secretária nenhuma deveria buscar essa briga com a mulher. Eu até digo a Senhora Secretária Brígida que se aconselhe um pouco com Helena Wanderley. Helena, de fala mansa, se dar bem com todo mundo. Nunca vi Helena brigando com ninguém. Tem dia que eu chego na Secretaria: é porque isso, aquilo. ‘Sente aqui, olhe, o horário é esse, a servidora não veio, mas vai cadastrar o povo do bolsa família. Venha aqui para eu dizer como é’. E sempre resolve as coisas. Helena e Pedro Leitão são secretários que com mais raiva você chega, mais manso você sai. Hoje trouxe algumas solicitações, primeiro a Estação Ferroviária de Patos, o único imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado da Paraíba, pelo então Superintendente do IFAEP, Itapuã Boto, lá pelos idos do final da década de noventa. Nós só temos um imóvel tombado, quem está dizendo é quem fez um trabalho de conclusão de curso a esse respeito. Temos alguns cadastrados, mas tomado só a Estação Ferroviária. E ela agora está sendo demolida. Algumas pessoas, que fazem frete por lá, dizem: ‘Olha, Vereador, aqui está caindo, todo dia quando a gente chega aqui é uma telha a menos’. Telhas históricas, uma arquitetura bem peculiar. E há um projeto ali do Patos Shopping, há um projeto também do SENAI, para melhorar aquilo ali. É uma parceria público privada. E nós estamos esperando ainda o desenvolvimento. Já houve a cessão por parte da Companhia Ferroviária Nacional ali. Eu me lembro que na metade do segundo governo de Nabor Wanderley, eu era gerente de Cultura e fui à Fortaleza em busca disso. Não é fácil. Tanto é que depois veio Francisca Motta, passou Dinaldinho, aquele sarapatel de Prefeito, e ninguém conseguiu. Agora há uma cessão de uso da Estação Ferroviária. E vou além, eu já apresentei por cá, o Requerimento, até porque Sousa já o fez, Cajazeiras já o fez, e eu não vejo mais motivo de ter aquela ladeira daquela linha férrea ali. Aquela lombada na linha férrea é só solicitar a retirada, como Pombal fez. As próprias caçambas da Prefeitura fazem por administração direta, depois fica por fazer só o reparo no asfalto para melhorar. O Vereador Rafael da Civil já levantou essa bandeira da antiga rodoviária, e todo aquele conglomerado. Em outras cidades é bonito. A Estação de Campina, Iguatu, outras cidades têm estação, Pombal, Sousa, Cajazeiras e usam. Eu vejo aquele ponto de cultura de José



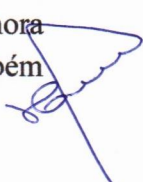
Romildo de Sousa funcionando, ao lado do teatro, ele paga aluguel, poderia ceder para o acervo histórico de Lula Fragoso. Patos precisa de um museu, precisa de um novo espaço para referenciar, para mostra a sua história. Então pedir mais uma vez a Prefeitura, contato, celeridade, para a gente melhorar. O projeto que Dinaldinho tinha de fazer um boulevard era bonito. Eu não sei se a Prefeitura tem um projeto, que a mim não chegou essa informação, de asfaltar. O Vereador Josmá disse na outra sessão, sabiamente, correto, ali é um poeirão. Estão lá os carros de frete, o cara que vende galetos, no domingo, um poço desativado, um telhado velho cheio de pedaços de ripas, que está podre, está feio, uma ferida arquitetônica no centro da cidade. Mais uma vez apelar para que a Prefeitura possa resolver. Por falar em apelar, eu gostaria de também lembrar a Prefeitura de Patos que tem um TAC assinado com o empresário Siduca, que ganhou um terreno, que vale um quatrocentos, quinhentos mil reais, e trocou numa Saveiro, só entregou a saveiro porque Jamerson Ferreira denunciou no Ministério Público, passou um ano para entregar a saveiro. E também essa Câmara votou errado, porque não se pode trocar um bem móvel por um imóvel. E depois que veio um Projeto reparador para botar um imóvel também. Ninguém pode trocar um carro por um terreno não, minha gente. Não existe isso. Aí está lá, o empresário Siduca deu a saveiro, mas falta fazer uma obra complementar lá na quinhina do asfalto de frente a sua loja, que já recebeu de doação de Dinaldinho. Então está bom demais para empresário. Agora dona Maria, que tem uma casinha, que invadiu um metro da Prefeitura, é o rigor da lei. Agora pra empresário rico não, como tem vários aqui em Patos que vez ou outra sai invadindo. Enfim, então pedir a Prefeitura, por exemplo, aquele letreiro de Patos não foi a Prefeitura, foi uma contrapartida que o Shopping deu por usar aquela lateral ali. O Shopping usou aquela lateral ali, e como contrapartida, deu. O Vereador Jamerson é bem informado. O da Estação Ferroviária é o SENAI que tem para fazer. O SENAI pediu a Prefeitura, desde a época de Dinaldinho, o projeto, e a Prefeitura veio apresentar dia desses, porque o SENAI tem uma contrapartida para fazer também. Então, da mesma forma tem Siduca. Siduca trocou um terreno por uma saveiro. E também a complementação da obra ali na BR. Não aquele anel viário. Aquele anel viário o Atacadão pediu ao DNIT, o DNIT enviou um projeto e o Atacadão mandou fazer. Mas o empresário Siduca deve uma melhora urbanística ali na entrada da cidade, porque está bom para ele uma saveiro num terreno daquele. Pergunte se ele dá quatro, cinco saveiros no terreno. Não dá porque já tem uma Caoa lá, gerando emprego. Mas essa não é a discussão, e também não é nada contra o empresário. É só avisando a ele que eu vou entrar novamente no Ministério Público, pedindo que ele cumpra o que foi assinado lá, em TAC. De igual modo, solicitar da Prefeitura uma atenção ao Bairro do Mutirão. Estive visitando, no fim de semana, o Bairro do Mutirão. Eu não vou mais nem falar da Rua Celina Gondim, que me disseram que na campanha teve comício, teve passeate em todo canto, só não passaram na Rua Celina Gondim. Os moradores da Rua Celina Gondim, aquela da praça, aquela do posto de saúde, aquela da rua principal, estão esperando a visita de políticos lá, sobretudo do Executivo, de prefeito, deputado, porque a grita ali por calçamento é enorme. A frente do Mutirão. Desculpa-me Patos, mas há de se ter uma pré-seleção em certos projetos de calçamento. Tem bairros que não tem cinco anos e já tem calçamentos, e o Mutirão tem bem cinquenta, e não recebeu ainda a principal rua, a entrada, a frente do Mutirão. O Mutirão você tem acesso só no barro, você não entra



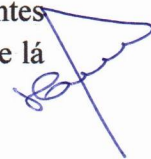
no Bairro do Mutirão via calçamento ou asfalto, você só entra no Mutirão e só sai do Mutirão pelo barro. Umas poucas ruas, na próxima sessão trarei o número de ruas de lá calçadas, mas, enfim, pedir o acesso, o calçamento do Bairro Mutirão, e pedir também a operação tapa buraco. A creche que recebeu o nome da mãe do senhor Prefeito está lá uma buraqueira, uma vergonha na lateral. Há o que falar da creche? Nada, estive lá e vi que não só tinha bolacha com suco não, a merenda lá estava boa. Inclusive, na hora que eu cheguei, onze horas e meia, já tinha mãe recebendo, e eu perguntei. A creche estava tudo bacaninha. Eu sou oposição, mas responsável. Não sou a oposição que alguns querem, transloucada, ocupando Ministério Público de forma gratuita. Não sou essa oposição, eu sou oposição responsável. Cada um tem a sua, a minha aqui é responsável. Eu cuido da minha oposição, não pastoro a oposição de ninguém. Eu não fui eleito conselheiro de Câmara, eu fui eleito Vereador. Mas essa é outra pauta, para não misturar aqui as cores. Mas, enfim, estava lá na creche e pude perceber o respeito às mães. As crianças tomaram o banhozinho, muito bem cuidadas. Enfim, só fazer esses pedidos. Não vou me alongar porque tem um Projeto de nossa autoria que vai ser votado hoje, que é o Projeto que dispõe do direito de toda mulher ter acompanhante. Inclusive, na foto que vão tirar ali, que quero a foto do meu Projeto, porque a minha cara todo mundo já conhece. A cara feia aqui só a minha esposa que aguenta e o meu menino. Tire a foto do meu Projeto, que é de importância. Eu vou deixar o meu Projeto ali, quando a menina for tirar a foto, quero a foto do meu Projeto aqui, que é de suma importância, dispõe sobre o direito de toda mulher ter acompanhante nas consultas e procedimentos. É importante isso aí, mais do que a minha cara. Muito obrigado a todos. Boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes**: Boa noite a todos, Senhora Presidente, a quem eu saúdo todos os vereadores e vereadoras desta Casa, imprensa, funcionários, pessoas no auditório. Hoje, Presidente, eu trago pra esta Casa a primeira votação do Projeto, que institui o dia municipal de proteção ao meio ambiente. Este Projeto, eu digo, com sinceridade, e tenho certeza que vamos iniciar mais uma era nova na cidade de Patos, a partir do dia dezessete de agosto. Então, o dia de proteção ao meio ambiente será comemorado, anualmente, dia dezessete de agosto. Esse dia ficou marcado como um dia histórico para nossa cidade, o fechamento definitivamente do lixão. Então, este Projeto ele convoca igreja, entidades, município, todos, para que a gente possa nesse dia dezessete, anualmente, fazer com que as pessoas, cada vez, se conscientizem que nós temos que cuidar do lixo da nossa cidade. É um Projeto simples, mas é um Projeto muito importante, e que devemos que cobrar principalmente da Secretaria de Educação, para que neste dia, ou na semana que seja comemorado este dia, as escolas cheguem a fazer algum evento, conscientizando as crianças sobre o nosso lixo, o que devemos fazer com o lixo da nossa cidade. E conscientizar a cada um, que nós somos responsáveis por isso. Aqui também nesta noite, Presidente, eu trago um Título de Cidadã Patoense à Senhora Lídia. Nós sabemos que Lídia sempre está aqui na nossa cidade, participando de eventos, nas rodas de conversas, onde está o nome da mulher, a proteção da mulher, Lídia está presente. Nós temos aqui a biografia desta senhora, desta pessoa, que é imensa; e sempre ela está permanentemente na luta pela defesa das mulheres. Eu estive conversando com ela, em um evento, eu vi a biografia dela, e disse a ela: vou preparar um Título de Cidadã Patoense, pela atenção que



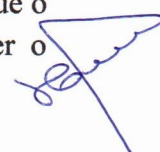
a senhora está dando às nossas mulheres, pelo incentivo que ela vem até a nossa cidade. E eu acredito que amanhã ela estará aqui, na Audiência, pra transmitir às mulheres o trabalho que ela vem fazendo não só no Estado, mas em toda cidade de Patos, juntamente com sua equipe. Então, aqui eu peço aos pares para conceder, não só Fátima Bocão, mas a Câmara Municipal de Patos, o Título de Cidadã Patoense a esta grande mulher, que está cada dia mais lutando pela proteção de nós mulheres. Aqui também, Presidente, eu trago hoje um Voto de Aplauso ao Partido Republicanos, pelos dezoito anos deste Partido. Eu trago este Voto com o intuito de reconhecer principalmente o seu crescimento na Paraíba, dezoito anos de um Partido. É um voto onde a gente destaca o crescimento através do seu Presidente, o Deputado Hugo Motta, as lideranças do Partido na Paraíba, como também eu não poderia deixar de falar aqui em Patos, como o Prefeito Nabor Wanderley, como a Deputada Francisca Motta, como os Vereadores desta Casa, que compõem o Partido Republicanos, como também as lideranças, os filiados os apoiadores. Então é um Partido que vem se destacando muito na nossa Paraíba, na nossa cidade. Aqui eu parablenizo o Partido Republicanos, e vamos adiante, dezoito anos, tem participação tanto nacionalmente, como na Paraíba, como também na nossa cidade.” Em aparte, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Vereadora, na oportunidade, eu quero parabenizar Vossa Excelência pelas pautas que traz a esta Casa, mas fazer um destaque à sua fala ao Voto de Aplauso dos dezoito anos do Partido Republicanos no Brasil. Dizer que esse Partido tem história de construção junto à democracia. É um Partido com o crescimento gigantesco a nível de Paraíba e a nível de Brasil. Na nossa Paraíba nós temos a maior bancada de deputados estaduais da Assembleia Legislativa, a nível de Congresso Nacional nós temos o maior número de deputados federais, dentre os deputados da Paraíba, três fazem parte do Partido Republicanos. E chegando na cidade de Patos, nós temos a maior bancada desta Casa, com quatro vereadores, também do Republicanos; o Prefeito da cidade de Patos também é republicano. Então, nós temos muito a comemorar. E esse Partido, com compromisso que as lideranças que fazem parte dele, e aqui eu quero referendar o Deputado Federal Hugo Motta, que tem feito um trabalho incansável na liderança do Partido no Congresso Nacional. Parabenizar o Presidente Nacional, o Senhor Marcos Pereira, e todos os outros membros que compõe a direção nacional do Partido. Dizer a senhora que já adianto o meu pedido pra subscrever, é um compromisso nosso trazer e fazer referência nesta Casa, no parlamento patoense, ao nosso Partido, que eu componho também, com muito orgulho e com muita honra. Então, Vereadora, eu lhe parablenizo também, como republicana, o Vereador Sales, a Vereadora Nadir, que não está presente, mas que faz parte da nossa bancada, então, aqui, o nosso reconhecimento, o nosso compromisso e o nosso trabalho. Parabéns, Vereadora, pela pauta, e solicito subscrever a matéria de Vossa Excelência. Muito obrigado.” Com a palavra, a Oradora disse: “Com certeza, Vereador. Então está aqui, e peço a vocês o voto pra que a gente possa conceder esse Voto de Aplauso ao Republicanos. E dizer que é um Partido que hoje se destaca e vem crescendo, juntamente com todos os Partidos, cada um tem a sua função, cada um tem sua estratégia. E está aqui pra ser votado e, com certeza, nós vamos votar simplesmente parabenizando o Partido Republicanos. Obrigada a todos e boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Muito boa noite, Senhora Presidente. Saúdo também os demais pares. Em nome de Adilton Dias, saúdo também



todos os comunicadores, sempre o povo de Patos que nos acompanham pelas mídias digitais, pela TV Câmara, os que nos assistem nesse momento, sempre agradecendo por essa oportunidade ao grande privilégio de estar aqui brigando por vocês. Para dar início, Senhora Presidente, eu gostaria de fazer o registro de uma denúncia que eu recebi. Meu colega Jamerson já pontuou aqui, recebi da Senhora Samara o sumiço de alguns documentos que aconteceram aqui na cidade de Patos, documentos relacionados a defesa da mulher. A gente se preocupa, isso é falta de transparência, isso é falta de compromisso, a gente se preocupa com essa confusão nas políticas públicas para as mulheres, essas, por sua vez, têm o pouquíssimo espaço aqui na cidade de Patos. A propaganda é grande, mas, na prática, as políticas públicas para as mulheres não existem no nosso município. Eu desafio qualquer pessoa a ir andar comigo nas filas dos exames femininos: mamografias, outros serviços de saúde pra nossas mulheres. É só ir comigo que você ver o que é falta de políticas públicas para as mulheres. E é inaceitável que documentos sumam e ninguém seja responsabilizado. Repito, não adianta fazer só propaganda e, na prática, não existir. Isso não engana nem a eles mesmos. Sempre reforçando o meu compromisso, independente de bandeira partidária, compromisso com políticas públicas, principalmente para as mulheres, que precisam muito aqui na cidade de Patos. Inclusive, na sexta-feira com o sábado, nós tivemos um problema no Hospital Infantil, onde uma mulher foi vítima, e eu não me recordo aqui de ter visto ninguém da Secretaria de Políticas Públicas para as mulheres para dá um apoio àquela moça que teve um problema. Eu não vi ninguém dessa secretaria da Prefeitura, que diz que tem pra defender as mulheres, lamento muito. E a gente cobra também, lógico, que a Delegacia das Mulheres seja aberta nos finais de semana também, Vereadora Fofa. É chato pra uma mulher se envolver em algum tipo de constrangimento, e frequentar a delegacia central, com todo respeito a todos, obviamente, porque tem um movimento muito grande na delegacia central, que a mulher fica de certa forma, Vereadora Fofa, naquele tumulto ali. fica aqui essa cobrança. Senhora Presidente, eu estive também, ontem, na Casa da Cidadania, eu fui muito bem recebido pela senhora diretora, que me recebeu muito bem, a gente cobrando acerca da questão das emissões de identidades. Fui recebido também por Charles, que é o chefe do setor de identidade, identificação criminal, ele é papiloscopista, explicou as dificuldades e, eles estavam adiantando que estão pra vim outros profissionais pra poder agilizar esse processo. Charles atende na Casa da Cidadania e atende também a identificação criminal aqui da nossa região. Além de ficar na Casa da Cidadania, quando precisa dele no presídio, tem que ir quando precisa dele no IPC, tem que ir e fica sobrecarregado. Eu estava vendo também a falta de um equipamento lá, um computador, pra acelerar esse processo de emissão de identidade, que existe uma demanda retroativa no nosso município. Depois eu vou ver isso com a Presidente, se a gente não tem algum computador aí pra eles adiantarem esse serviço, a preocupação pública da gente tirar essa demanda retroativa que existe pra emissão de documentos de identidade. Existe um amplo interesse público nisso. Repito, Presidente, eu fui muito bem recebido na Casa da Cidadania, o pessoal me explicou bem direitinho pra gente poder ter noção de como as coisas funcionam e a gente saber onde cobrar e a quem cobrar. Fica aqui o registro, e a resposta que a gente dá aos cidadãos que me procuraram pra cobrar isso. Trago também uma demanda de estudantes e moradores do Bairro Alto da Tubiba sobre a Escola ECIT, tem uma galeria gigante lá

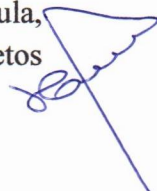


dentro da escola, com fedentina, os alunos estudando e pisando em fezes e urina. E também os alunos do DETRAN, de autoescolas, que vão fazer seus testes também lá, passando por esse abuso por esse constrangimento por conta dessa galeria gigante que tem lá na ECIT. Fica aqui a cobrança, a demanda desses cidadãos. Eu trouxe aqui umas fotos, e vou pedir pra Ademir colocar no telão, a gente vai passando aqui devagarinho. Essas fotos aqui, senhores, isso na Rua Pedro Xavier. O que está acontecendo nessas ruas? As pessoas estão vindo de pop, a pop a bis tem os pneus estreitos, e com as pedras soltas as pessoas estão caindo. Eu sei que os cidadãos têm procurado vocês também. E além de derrubar os cidadãos, os ciclistas, os motociclistas, essas pedras soltas podem resvalar em pneu de carro e matar até uma pessoa que vai passando. Isso aqui é no Eduardo Benício, no Bairro Maternidade. Nós temos muitos problemas, essas ruas aí são só no Bairro Maternidade. Nós temos um sério problema na nossa malha de pavimentos, praticamente todas as ruas de Patos têm buracos. É uma coisa séria que está acontecendo; ali na Rua São José, no mesmo dia, duas pessoas caíram de moto. Essa aqui é na entrada do campestre com a Sérgio Lima, olha a situação dessa rua, minha gente. Isso aqui já faz mais de um ano que eu cobro aqui pra Secretaria de Infraestrutura resolver esse problema. Isso aqui é uma vergonha, minha gente. Mais buracos. Isso aqui, senhores, é só no Bairro Maternidade. Essa aqui é na Alice Barreto, do lado da Maternidade. Todas essas ruas no Bairro Maternidade, parece Jardim Guanabara, ali no GPS, mas é por questão só de configuração, de ajuste de auditoria no GPS. Aqui é a rua por trás da Maternidade, minha gente, e não tem condições de pessoas passarem aí. Essas fotos aqui elas estão no raio de um quilometro no bairro; um quilometro, não precisa andar muito não. Aqui a Professor José Araújo, aqui ainda é na Alice Barreto, Sérgio Lima, Basta Gomes, olhem o problema das pedras soltas, isso é um perigo, minha gente. Isso é muito perigoso, as pessoas estão caindo, de moto. E já me coloco à disposição, podem me procurar pra gente ingressar com uma ação, por danos morais, contra o município. É o seu direito. Essa é na Rua Severino Soares, isso aí já é na outra esquina daquelas outras pedras que eu mostrei aqui; isso já é na Severino Soares, na rua que vai pra o Campestre, minha gente, não tem condições um negócio desses. Aí é no Campestre, continuando naquela rua que vem lá de cima, no girador do Campestre, que está muito complicado a situação. Aí é de frente ao Campestre, olha a situação, minha gente. Como eu disse aqui, é um raio de menos de um quilometro, se você contar, aí são mais de duzentos buracos, porque nós pegamos os maiores. A situação está séria, a gente cobra. Nós temos um problema sério aqui, as pessoas estão caindo, Vereador Jamerson, sofrendo acidentes, os taxistas não aguentam mais estar fazendo revisão e troca de amortecedor de carro, de batedor de carro; a situação é séria, senhores, isso desalinha os veículos, enfim. Nós já cobramos isso acerca de um ano. E hoje também eu estive no Geraldo Carvalho, por trás do Panela Velha, aonde foram feitas aquelas pavimentações. Era um projeto que tinha ficado do tempo do saudoso ex-Prefeito Ivanês, e o Prefeito atual executou. Porém, com duas semanas o calçamento afundou. Eu fui lá hoje também, Vereador Jamerson, e lá os moradores fizeram uma vaquinha pra consertar a rua. Tinham dois pedreiros lá, consertando os buracos, que ninguém aguenta. E o outro morador de trás está revoltado com o Prefeito, hoje ele estava esculhambando, disse: 'Cadê o Prefeito, que eu estou doido pra pegar ele aqui, porque o prefeito veio aqui na nossa rua, pediu pra nós comprarmos as manilhas e fazer o



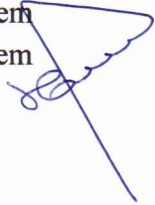
esgotamento da rua, pra não fazer o calçamento sem o esgotamento, nós gastamos um bom dinheiro, e o Prefeito não calçou nossa rua. Cadê ele, Vereador, eu estou doido pra pegar ele, mande ele vir aqui'. Aí é chato, o cidadão está pagando os seus impostos, tivemos um aumento no IPTU, e as ruas nessa situação, minha gente. A gente cobra aqui uma melhor empregabilidade dos recursos do IPTU. Como é que as pessoas vão andar nessas ruas, me diga aí. Não tem condições! Ou isso é politicagem, que eu estou trazendo pra esta Casa? Estão aí as fotos, só foi uma voltinha no Bairro Maternidade, num raio de um quilômetro. É uma situação séria, a gente cobra aqui. É lamentável que os moradores estejam tirando dinheiro do bolso pra tapar os buracos da rua. É lamentável isso! Essa questão que eu estou falando, do Geraldo Carvalho, fica na Rua José Bonifácio com a Ágda Sousa, por trás do Panela Velha. Outro ponto que trago, Presidente, é a questão do ponto facultativo nessa quarta-feira. Eu acho totalmente descabido, não tem necessidade de fazer isso. Nós temos sérios problemas na cidade, a economia está ruim, parar a máquina pública atrapalha também o comércio, e, assim, eu acho que é descabido. Se os prefeitos fizeram escolhas erradas na política, do ano passado, eles esperam alguns anos pra fazer a correção, falta de aviso não foi. Tem outros interesses também, tem outras formas de cobrar, agora parar a máquina pública pra fazer política eu não concordo não. Não é porque eu sou oposição ao governo federal que a gente vai apoiar isso. Não! Existem outras formas de cobrar. Tem como também enxugar a máquina pública. Enfim, eu acho que prejudica, e a gente vai sentar com o jurídico pra ver qual a legalidade disso, é muito abusivo esse ponto facultativo. Dá ponto facultativo por tudo é? Semana que vem, quando tiver jogo aqui do time do Prefeito vai dá ponto facultativo também? Vai ser por tudo é? A cidade não pode parar não; o princípio da impessoalidade, da moralidade tem que ser preservado. Trouxe também um requerimento, com Voto de aplauso para o Padre Fabrício. Parabéns, Padre Fabrício, pelo seu trabalho, que a gente tem o maior respeito, principalmente eu, como católico, mas irei pontuar no momento dos requerimentos. Muito obrigado, Senhora Presidente. Um boa noite a todos. Deus, pátria e família." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso d da palavra o Vereador **Francisco de Sales Mendes Júnior**: "Senhora Presidente, Vereadora Tide, em nome de Vossa excelência eu cumprimento os demais colegas aqui presentes. Antes de mais nada, eu gostaria também, Vereadora Fatinha, de deixar a nossa lembrança, e se Vossa Excelência autorizar subscrever o requerimento de Vossa Excelência, sobre os dezoito anos do nosso Partido Republicanos aqui na cidade de Patos. Eu já fui presidente do Partido, e o Prefeito Nabor, quando veio pra o Republicanos, nós conversamos, e o Prefeito assumiu na época, o Partido. Eu sou o atual vice do Republicanos aqui na cidade de Patos. Como Vossa Excelência muito bem explanou, juntamente com o Vereador Italo, um Partido que vem crescendo não só em Patos, mas no nosso país, participando também das discussões e dos debates mais importantes não só do nosso estado, mais também do nosso país. E nós sabemos o quanto o Republicanos tem se fortalecido e dado a sua contribuição para o nosso país, também para o nosso estado e aqui no nosso município. Então, aqui ficam os nossos parabéns também para o Partido Republicanos. Minha passagem na tribuna é muito breve também. Eu não tive condições, Jamerson, de checar a informação antes de Vossa Excelência terminar o seu discurso, mas eu conversava com o Prefeito, agora a pouco, a respeito do prédio da Estação Ferroviária, e ele nos dizia que o município fechou

uma parceria com o DNIT, os prédios que ficam por trás da Estação Ferroviária, três ou quatro, o município vai tomar de conta desses prédios. E o prédio da Estação Ferroviária, foi assinado um termo com a Federação do Comércio, o pessoal do SESC, do SENAC, aonde demonstraram interesse, já que é um prédio tombado, eles elaboraram um projeto pra ser executado ali na Estação Ferroviária, que, com essa parceria firmada com o DNIT, será dado sequência a esse projeto, que será dado início nos próximos meses. Sabemos que é uma preocupação de Vossa Excelência e desta Casa, e, logo no início desta legislatura, nós apresentamos também uma proposição, quando o nosso município ainda não tinha recebido a cessão do prédio, justamente pra que pudesse dá uma destinação àquela estrutura. Uma estrutura feia uma estrutura, que pode ser bem recuperada, e oferecer um atrativo pra nossa população. Essa é a ideia, as tratativas estão acontecendo, já foram firmadas e, logo, logo, acredito que nos próximos meses nós teremos ali já o início das obras daquele prédio. Obrigado, Senhora Presidente.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Saudar aqui a todos os vereadores e vereadoras, em nome da Presidente Tide Eduardo. Saudar os companheiros que estão no auditório, a imprensa, o povo de Patos. Inicialmente trazer aqui uma preocupação sobre a situação dos mananciais aqui do nosso município, e a necessidade de reativação dos poços artesianos, não apenas na zona urbana, mas também na zona rural e no Distrito de Santa Gertrudes. O calor está grande, nós temos os dados oficiais da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba – AESA, que traz dados preocupantes. O Açude de Coremas tem 51,45% m³ de água; a Barragem da Farinha, que no mês de abril deste ano chegou a 90% (noventa por cento), quase sangrava, já reduziu pra 67,20% (sessenta e sete vírgula vinte por cento) de sua capacidade; o Açude do Jatobá está apenas com 30,44% (trinta vírgula quarenta e quatro por cento) de sua capacidade; a Barragem Capoeira, que foi construída visando a irrigação, e quando abre as comportas é uma confusão, todos os anos, mas os agricultores e agricultoras familiares não podem continuar no prejuízo. E aí veio a questão do custo benefício. Ela está apenas com 27,57% (vinte e sete vírgula cinquenta e sete por cento) de sua capacidade. Então é importante que a Secretaria de Infraestrutura, a Secretaria de Agricultura e a gestão municipal comecem a reabrir esses poços, que foram perfurados na época do ex-Prefeito Dinaldo Wanderley, nas gestões anteriores, porque muitas comunidades estão sofrendo com água. Por exemplo, tem famílias na comunidade Lagoa de Açude que não está tendo o seu reservatório cheio cem por cento, vai um caminhão e divide com três, quatro, cinco famílias. Então há essa dificuldade. E o funcionamento desses poços é importante, primeiro para darmos vida a essas praças, e também a utilização de água pra lavar, pra a fazer limpeza, pra não ser usada a água doce, como está sendo usada no momento, água tratada. Então trago aqui justamente essa preocupação em relação a necessidade da reativação desses poços artesianos nas praças, no Distrito de Santa Gertrudes, e muitos também, que não estão funcionando, na zona rural. Amanhã as Prefeituras irão paralisar as atividades, alegando a redução no fundo de participação nos municípios. E a gente sabe que essa situação é decorrente do que foi aprovado o ano passado; a queda do ICMS aconteceu devido a uma votação que ocorreu o ano passado, não foi no Governo Lula, que foi baseado principalmente na alíquota do imposto de renda. Então, aqueles Projetos

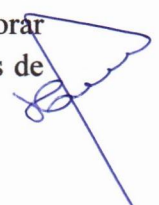


de Lei, o 192 e o 195, que reduziu a alíquota de combustível, de energia e de telecomunicação. Então, houve essa redução, porque o ano passado, na verdade, o genocida do Bolsonaro, o inelegível, fez de tudo pra ganhar as eleições. Quase acabava com a Polícia Rodoviária Federal, fazendo ações, inclusive, no dia da eleição, por isso que o caboco está preso e vai ser demitido. Usou de tudo, auxílio emergencial pra defunto, ou seja, tudo, mas não conseguiu. E aí vem essa questão das Prefeituras, agora ficarem alegando que houve uma redução. Eu vou deixar pra minha fala da próxima quinta-feira, porque amanhã nós vamos ter conhecimento dos valores que as Prefeituras irão receber nesse dia trinta de agosto. Mas apenas pra o exercício na próxima quinta-feira, a Prefeitura Municipal de Patos, em dois meses, janeiro de fevereiro de dois mil e vinte dois e janeiro e fevereiro de dois mil e vinte três, ou seja, dois mil e vinte dois era o genocida Bolsonaro e agora é Lula. No mês de janeiro de dois mil e vinte dois Patos recebeu de FPM, seis milhões e vinte nove mil, e de FUNDEB, cinco milhões duzentos e quarenta e seis mil. Ou seja, Patos recebeu no mês de janeiro, de FPM e FUNDEB, R\$ 17.319.738,69 (dezessete milhões trezentos e dezenove mil setecentos e trinta oito reais e sessenta e nove centavos). Em janeiro de dois mil e vinte três Patos recebeu seis milhões oitocentos e vinte cinco mil do FPM, oito milhões oitocentos e oitenta e seis mil do FUNDEB, num total de vinte e um milhões duzentos e treze mil, contra dezessete milhões trezentos e dezenove mil, em dois mil e vinte dois. Então houve um aumento. O mês de fevereiro de dois mil e vinte dois, Patos recebeu dezenove milhões duzentos e oitenta e um mil. Neste mês de fevereiro de dois mil e vinte três, Patos recebeu vinte um milhões e quarenta quatro mil. Os dados estão aqui, de dezenove milhões passou pra vinte e um milhões. Na quinta-feira eu vou tratar o mês de março, abril, maio, junho, julho e agosto e vamos fazer a conta quanto recebeu nesses oito meses de dois mil e vinte dois e os oito meses de dois mil e vinte três. Esses valores aqui correspondem ao FPM e FUNDEB. Esse dinheiro de calçamento, desses convênios com o governo federal não constam aqui. Nem consta em dois mil e vinte dois e nem consta em dois mil e vinte três, projetos e mais projetos, perfuração de poços, nada disso consta aqui. Pra vocês terem uma ideia, até ontem a Prefeitura de Patos já tinha recebido das duas parcelas, dos dias dez e vinte de agosto, doze milhões trezentos e oito mil. Então, vejam bem, não existe essa queda, como estão afirmando os gestores municipais, porque o FUNDEB, por exemplo, vem de acordo com o número de alunos do ano passado; o FPM vem de acordo com o número de habitantes. É levado em consideração tudo isso, vários fatores, que, inclusive, eu vou detalhar melhor na próxima quinta-feira. Então, não há essa grande diferença. O que nós entendemos é que muitos recursos estão chegando, a maioria dos prefeitos incharam as Prefeituras. As Prefeituras estão inchadas com contratados, com comissionados, com terceirizados, e é realmente uma despesa enorme. Mesmo esse pessoal que está aí terceirizado, que são microempreendedores individuais, a Prefeitura tem que pagar. Não consta na folha de pessoal, porque alivia o gestor nesse aspecto, mas, na verdade, é despesa da gestão municipal que paga essas empresas, que paga esses microempreendedores individuais. Então é importante refletirmos sobre isso, inclusive, amanhã estaremos realizando uma assembleia geral do SINFEMP, no auditório da Associação Comercial de Patos, e o slogan diz o seguinte: 'sem FPM não dá'. E nós vamos também trabalhar esse tema sem

revisão salarial para os setores não dá, sem pagamento de um terço de férias não dá, sem



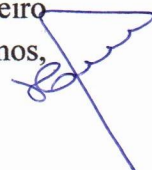
pagamento do piso da enfermagem também não dá. Então o que nós queremos, na verdade, é que cheguem mais recursos aos municípios, não só Patos, mas todos os municípios. Mas também que esses recursos sejam direcionados para a melhoria das condições salariais dos servidores e servidoras. Meus amigos e amigas, o que tem intrigado essa questão das mulheres aqui em Patos, é justamente essa confusão criada com a Secretaria Executiva da Mulher de Patos, eu nunca tinha presenciado uma situação dessas, e o próprio Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Inclusive, essa reunião de amanhã, uma hora diz que é a Audiência Pública, outra hora diz que é Sessão Solene, eu não estou entendendo mais nada, gostaria até que Tide esclarecesse isso, porque agora mesmo fizeram um Requerimento para Audiência Pública, aí já tem um convite, dizendo que é Sessão Solene. Então, veja bem, a minha preocupação que agora a documentação do Conselho Municipal Dos Direitos da Mulher, segundo a sua Presidente, Samara, desapareceu, e essa documentação estava na Casa dos Conselhos, que eu nunca vi uma Casa dos Conselhos, que ali não dão conselho a ninguém, que eu nunca vi uma confusão tremenda dessas. Gente, o Prefeito Nabor tem que chamar alguns secretários e secretárias, e dizer o seguinte: ‘Esses Conselhos Municipais eles contribuem com as políticas públicas do nosso município. Todos esses conselhos são importantes, porque são justamente eles que propõem, que fiscalizam, que tem um controle melhor para a aplicação das políticas públicas’. Aí acontece uma situação dessas. Ou seja, o Conselho dos Direitos da Mulher é escanteado, até a documentação desaparece, as atividades são paralelas, por parte da Secretaria Executiva, e a gente não vê as políticas públicas acontecendo, porque o ‘Agosto Lilás’, a gente só vê a cor lilás e, praticamente, nada. Nada. Quais as políticas públicas para as mulheres aqui em Patos? Casa de apoio às mulheres que sofrem violência, não existe, a delegacia, a gente fez uma solicitação não tem nem o número, as informações não foram repassadas. O final de semana, fechado. Então é muito difícil essa situação, e mais uma divisão dessas entre as mulheres, vai piorar a situação. Eu faço um apelo aqui ao Prefeito Nabor, que sente com a Secretária Executiva da Mulher e discuta isso, isso tem que unificar, porque quem sofre com a situação são as companheiras, que estão aí, no dia a dia, enfrentando todos os tipos de problemas.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Kleber Ramon da Silva Filho**: “Senhora Presidente, muito boa noite. Em nome de Vossa Excelência eu quero saudar todas as mulheres presentes hoje aqui, na Câmara Municipal de Patos. Todas as mulheres que talvez sejam poucas, ou quase nada, que nos acompanham através das redes sociais, do Youtube da Câmara Municipal de Patos. Meu boa noite a imprensa, falada e escrita, em nome do nosso amigo Adilton. Quero desejar um boa noite aos funcionários desta Casa. Dizer as garras da pantera tinham vindo bastante afiadas hoje para a Tribuna, mas hoje eu serei breve, deixarei para a próxima quinta-feira, para que nós possamos entrar num debate político, um debate salutar, que, na verdade, hoje não se fez necessário. Presidente, antes de tudo, eu gostaria de deixar um versículo bíblico do livro de Salmos, 100,5 que diz: ‘Porque o Senhor é bom e eterna é a sua misericórdia, e a sua verdade dura de geração em geração’. Senhores vereadores, em nome do Vereador Jamerson, dizer que andei falando com a minha assessoria, e através da assessoria eu pedi para que pudéssemos elaborar um Projeto voltado à população, porque esse é o nosso papel. Não só elaborar Projetos, mas também fiscalizar. E, principalmente, fiscalizar esses Projetos, depois de



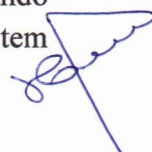
virar lei, sancionados, eles venham a ter a sua prática, porque lei foi feita para ser cumprida. E nessa reunião que eu tive com os meus assessores, eles pesquisavam através da população, vereadores, e víamos a necessidade de colocarmos um Projeto, inclusive era para ter dado entrada hoje para a leitura, mas por um lapso meu eu acabei não colocando, mas amanhã eu irei protocolar e será lido aqui, e encaminhado às comissões, na próxima quinta-feira, Projeto que vai dispor sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos bancários, ou instituições financeiras, bancos correspondentes, cooperativas de créditos e similares, instalados ou sediados no município de Patos, a fixar cartaz ou placa, informando aos consumidores, clientes, do direito a conta corrente sem taxa bancária, e dá outras providências. Isso não é o Vereador Ramon de Chica Pantera que está criando, isso está na Resolução nº 3.719/2010 do Banco Central do Brasil. Então, Senhora Presidente, pouquíssimas pessoas, eu acho que na cidade de Patos, no Estado da Paraíba, ou no Brasil, sabe do seu direito, o direito de abrir uma conta totalmente grátis, sem nenhuma cobrança de taxas. Isso está na Resolução. Nós fazíamos uma pesquisa, nós fazíamos uma enquete, e através dessa enquete, eu acho que, se não me falha a memória, de oitenta pessoas que foram entrevistadas, apenas cinco pessoas ou seis pessoas sabiam desse direito, da obrigatoriedade de o banco fornecer uma conta bancária sem essa taxa. Mas, eu deveria ter colocado hoje para a leitura, para o mais rápido possível vir esse Projeto para esta Casa, mas, Senhora Presidente, quero dizer a Vossa Excelência que amanhã estarei protocolando, encaminhando para a leitura. E acredito que com a competência das comissões, com certeza, logo, logo esse Projeto estará vindo à primeira votação nesta Casa. Até porque eu não duvido das comissões que aqui se fazem presentes, a CCJ, do meu colega parlamentar, Vereador David, Vereador Willa, Vereador Ítalo. Eu acredito que não é só a vontade do Vereador Ramon de Chica Pantera, como também a vontade dos outros dezesseis vereadores desta Casa, votarem em Projetos favoráveis, Vereadora Fatinha, a nossa população. Então hoje, como eu falei, serei muito breve em minhas palavras, somente para dizer dessa minha alegria que tive de encontrar mais um Projeto que vem para beneficiar a população patoense. Antes de encerrar a minha fala, dizer que a Lei que disciplina o funcionamento das farmácias está em vigor. Dizer ao senhor e a senhora, que estão nos assistindo nesse momento, que amanhã será veiculado através da imprensa, das rádios, que esse Projeto, de autoria do Vereador Ramon de Chica Pantera, que hoje é lei e está em vigor, basta procurar no Instagram do PROCON. E aqui quero agradecer ao Secretário Ítalo, por todo mês não só colocar no Instagram a escala mensal de todas as farmácias que deverão abrir vinte e quatro horas, como também em todas as unidades hospitalares. Eu tive a alegria de chegar ao Hospital Infantil, Vereador Jamerson, e vê lá um cartaz fixado com essa lei; de chegar no Hospital Regional, e ver também fixado; de ver fixado na UPA, porque são esses lugares, quando nós adoecemos, é que nós procuramos. Procuramos a UPA, se não resolvido, seremos encaminhados para os hospitais, Regional ou Infantil. Então isso é muito importante. É importante que a população saiba. Além de saber que existe essa lei, que essa lei está sendo divulgada pelo PROCON Municipal de Patos, e também pelo Instagram do Vereador Ramon Pantera, é importante para que o senhor e a senhora, que esteja escutando neste momento que se, por ventura, for preciso comprar uma medicação para você ou para um familiar seu, e que essa farmácia não esteja aberta, pode entrar em contato com o Vereador Ramon de Chica



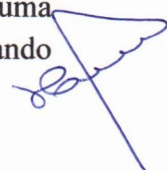
Pantera, vinte e quatro horas, que assim que chegar a denúncia que a farmácia A, de número 2, se ela não estiver aberta, pode ter certeza, que se chegar essa denúncia ao Vereador Ramon de Chica Pantera, eu estarei indo in loco. E não vou me furtar, de maneira alguma da minha obrigação, que é fiscalizar. E essa é uma das leis que eu farei de tudo. Eu tenho a honra, eu tenho a obrigação, na verdade, de mostrar que essa lei aqui na cidade de Patos, enquanto eu estiver como vereador, ou como cidadão patoense, e o coração batendo, eu estarei denunciando, caso essa lei não seja cumprida. Porque não é só obrigação do vereador fiscalizar, o cidadão também pode denunciar. É importante que a população saiba que não é só o vereador, mas a população, caso precise. Você, caso precise hoje da farmácia e a farmácia não esteja aberta vinte e quatro horas, você tem todo o direito de fazer a denúncia ao PROCON, para que seja investigado o motivo de não estar aberta. Repito: lei é para ser cumprida. E aqui na cidade de Patos, enquanto eu estiver vereador, as leis que forem de minha autoria, eu estarei fazendo com que elas sejam cumpridas. Senhora Presidente, era só isso na noite de hoje. Muito obrigado. Deus abençoe a cada um de vocês!” A Senhora Presidente passou à ORDEM DO DIA. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o VETO Nº 04/2023 – VETAR NA ÍNTEGRA O PROJETO DE LEI Nº 119/2023. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Acompanhado de seus devidos pareceres. Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Presidente, quero deixar explícito em relação a esse veto, quando recebi, fiz até meu voto em à parte, nas comissões, porque na Lei Orgânica do Município diz que o veto tem que vir acompanhado de embasamento explícito, de embasamento que realmente dê firmeza aos motivos do veto. E aqui, sinceramente, antes de continuar, quero dizer que o veto a esse projeto não diminuirá, não extinguirá o que esse ano foi começado, Décio, que é o festival da galinha, um evento que, desde o início, foi o maior do que a atração Zé Cantor. Como a colocação do João Pedro de Santa Gertrudes no calendário das festas juninas no município de Patos. Eu folheeí cada palavra embasada pela Procuradoria do Município que, realmente não me convenceu, Décio, porque, com todo respeito a mim colocado, e digo que é recíproco, mas faltou mais tempo para quem analisou esse parecer, quem formulou esse veto de realmente colocar palavras importantes que quando unidas, me convencessem. Quero dizer que faltou tempo sim, de quem formulou esse veto, ler, de procurar realmente palavras que se encaixassem com o contexto, porque, do início ao fim, se falou apenas de criação de cargos, competência do Executivo. Ora, todos nós sabemos que é competência do município a criação de cargos. Em todos os parágrafos colocados aqui, foi colocado criação de cargo. E no Projeto de Lei não vi em nenhuma das palavras juntas numa frase, criação de nenhum cargo, Fatinha. Então, quero aqui dizer que faltou mais empenho, junção de argumentos para realmente fundamentar um veto. Quero aqui ao mesmo tempo dizer, como já iniciei, que esse Projeto de Lei não vai tirar o que o Prefeito Nabor Wanderley iniciou esse ano em Santa Gertrudes, que foi o primeiro festival da galinha de capoeira daquele Distrito, onde dizia, desde o início, que a gente tem que fomentar essa ideia da galinha de capoeira. Foi por isso que uma emenda minha, de trinta e cinco mil reais para a construção de um letreiro lá no Distrito. Tive o propósito, junto com a brilhante Secretária Mila, de dar àquele Distrito realmente a magnitude do que é o festival da galinha. Então nesse letreiro colocamos: ‘A terra da galinha de capoeira’, porque é isso que Santa Gertrudes é há anos,



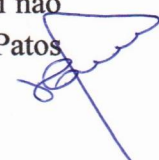
com a sua gastronomia da galinha de capoeira, quem trabalha com isso. Quero aqui lembrar muito bem do Bar de Bola, quem nunca foi lá apreciar a galinha de capoeira? A Clemilda de São Bento, a Levi, nas Cupiras. E que esse empenho do festival da galinha trouxe essa magnitude. O que eu apenas quis colocar nesse Projeto de Lei foi dar notoriedade ao que já é praticado, colocar num papel o que já é praticado. Isso foi feito esse ano. Eu quero aqui dizer que os motivos do veto não me convenceram, porque tudo que foi falado aqui, escrito, tudo junto, só falou na criação de cargos, mas esqueceram do artigo 7º, falava da parceria público-privada, como aconteceu no São João de nossa cidade, como aconteceu com a participação da STTRANS, do PROCON. Eu só quis colocar no papel o que já foi feito. Ora, é iniciativa do Executivo. Eu não acho que a criação, a permissão, ou o pedido de colocar o João Pedro de Santa Gertrudes no calendário junino da cidade de Patos seja iniciativa do Executivo. Agora, se diz que é no domingo, aí é do Executivo, deixa aberto um mês. O mês de julho, que a Prefeitura veja no mês de julho a melhor data para se fazer isso. Então quero aqui explicar a quem redigiu o veto, que os motivos do veto não me convenceram, principalmente quando diz que cria cargo. Eu não acho. Dando continuidade ao porquê que não me convence, e o porquê que esse veto não afeta o que já foi iniciado, Sales, é que esse ano, esse festival, essa festa que houve em Santa Gertrudes, foi abrilhantada, foi enorme. E que tenho certeza absoluta, não precisaria, claro, de um Projeto de Lei para que o Prefeito Nabor Wanderley se comprometesse com esse festival e com esse João Pedro no distrito. Isso aí é fato, pois foi feito. E não tenho dúvidas que no ano que vem será maior. O meu desejo é que esse festival realmente esteja no papel. E eu digo a você que eu iniciei esse pedido colocando uma propositura com esse teor e com esse tema, não tenho dúvida que de uma forma ou de outra, ou sendo redigida novamente, ou por iniciativa, claro, do Prefeito Nabor, quem redigiu o veto irão colocar à mesa do Prefeito uma propositura com a criação desse festival, que é isso que farei quinta-feira, Fofa, se possível, um pedido de que realmente chegue esse Projeto de Lei aqui, de iniciativa do Prefeito, criando esse festival e esse João Pedro no Distrito de Santa Gertrudes. Porque, além disso, é emprego e renda, para ali. É emprego e renda para um Distrito que, durante muitos anos, não chegaram até lá ideias desse tipo. Então, eu tenho o prazer de ter iniciado esse tema, de ter trazido para esta Casa um debate da criação desse festival, colocado lei, e o João Pedro do Distrito de Santa Gertrudes. Então quero aqui dizer que quem confeccionou o veto, os argumentos que aqui estão, as palavras juntas, formando uma frase, não me convenceram. Então, por isso que sou contra o veto. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Eu não estava nem inspirado hoje para falar sobre esse veto, apenas ia votar contra porque sempre sou contra vetos, sobretudo quando eles não convencem. Mas, desafiado, enfim, instigado na minha inquietude, poderia só responder ao Vereador Willa que é um veto político, tal qual foi usado por ele próprio em vetos de matérias de colegas aqui. É um veto político. Vossa Excelência até critica quem redigiu, mas as assinaturas que estão aqui são do Prefeito. Quem enviou para cá foi o Prefeito. Certa feita, eu conversava com o senhor Procurador, até semana passada, conversei com o Procurador Alexsandro, ele disse que os Projetos, primeiro passam pelo Prefeito, aí o Prefeito pega, agora está sendo assim: ‘esse aqui veta, esse aqui, não’, palavras de Alexsandro. Então quem está vetando é o Prefeito, mas concordo, em gênero, número e grau, que tem uma viagem, que tem



uma coisa tresloucada aqui. No artigo 3º do veto, diz assim: 'De iniciativa parlamentar, a propositura dispõe de incentivo a geração de emprego e renda no município de Patos, e dá outras providências. Impondo ao Executivo Municipal a obrigação de celebrar parcerias, capacitação profissional e desenvolver políticas e programas de incentivo'. Não tem aqui no Projeto, não. 'A saber, o Projeto nº 119/2023, que hora está em tela. Artigo 1º – Fica incluída no calendário oficial do município de Patos a festa de João Pedro e o Festival da Galinha a serem realizados anualmente no mês de julho, com o objetivo de valorizar a cultura. Artigo 2º – A Festa de João Pedro e o Festival da Galinha serão um evento de caráter tradicional e popular, comemorado no período de julho. Artigo 3º – Durante a festa do João Pedro e o Festival da Galinha, será realizado o festival gastronômico, que tem como objetivo destacar a culinária da região'. Até agora não estou vendo criando nada aqui. 'Artigo 4º – O Festival Gastronômico contará com a participação de restaurantes, bares, quiosques e demais estabelecimentos'. Não gera despesa, não onera. 'Artigo 5º – O festival gastronômico contará com a participação de restaurante, quiosques e demais estabelecimentos gastronômicos do município que serão incentivados a oferecerem pratos especiais. Artigo 6º – Caberá à Prefeitura Municipal de Patos a definição da programação da festa'. Caberá a Prefeitura a programação, se vai botar Zé Cantor ou Zé não Cantor, quem ele quiser. 'Artigo 7º – A Prefeitura de Patos deverá buscar parcerias e patrocinadores privadas, instituições. Artigo 8º – Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogando as disposições em contrário'. Se tivesse alguma outra lei parecida, análoga, algo que o valha. Enfim, se o Senhor Prefeito tivesse algo a questionar, poderia ser parcial, mas o veto é integral, coisa que a gente não entende. Eu confesso que não estou entendendo a nocividade desse Projeto. A mensagem que vem no veto é um control C Control V. Se eu pedir para o secretário, que eu não o farei, para o secretário ler o próximo veto e o próximo, é a mesma coisa: 'Já de pronto reverbero'. Todos os vetos é a mesma coisa, control c control v. Esse artigo 3º do veto é que me chama a atenção. Pelo menos o que está aqui posto em minhas mãos, que é o veto, quando diz: 'do mérito', é o outro Projeto, é o que fala a respeito do incentivo à economia, que eu até achei interessante, e na sessão que se discutiu aqui eu até falei: 'vai incentivar a economia, como?'. Eu até perguntei 'como?'. Porque a forma de se fazer, melhorando mão de obra, ou desonerando postos, é assim que se faz. Eu votei favorável, mas questionei. Mas, enfim. Meus amigos, está aqui, superficial, folhas que não dizem nada. E fica muito feio um Projeto do Presidente da CCJ ser vetado. Não há razão inconstitucional alguma. Mas faço minhas as palavras do Vereador Willa, em outros Projetos, 'é um veto político'. Agora eu não sei quais as razões políticas para esse veto, apenas criar o festival da galinha, que já foi bem, como disse o vereador autor, pelo próprio Prefeito, criado. O Prefeito está indo contra ele. São aquelas matérias que a gente não entende o porquê que chega aqui. Que é normal do parlamentarismo vetar Projetos, isso é normal, são equivalências de forças políticas, enfim, isso é normal que algum gestor não goste de uma interferência na gestão, ele não goste de uma interferência legislativa na administração, ele não concorde. E é normal demais que se vete. Agora, por mais uma vez, eu não estou convencido do veto. Eu acho até que o veto de contação de histórias e o outro, há um aspecto legal, porque, quem vai contar a história? A de se ter até uma despesa. Incentivar a economia, que é o próximo, como é que se incentiva? Treinando

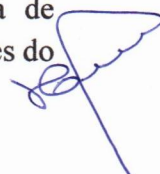


mão de obra, promovendo parcerias, mas, sobretudo, exonerando. Não está muito amarrado, mas esse aqui de criar o festival, que já foi criado. Aí já imaginou se o Prefeito manda de autoria do Executivo essa matéria? Já imaginou se ele tirou porque era o Legislativo, e ele mesmo manda. Aí vai ficar vexativo. Eu não vejo, não vi, nos oito artigos, vereadores, nenhum motivo. Meus senhores e minhas senhoras, é de um vereador da base. Aí faço minhas agora, as palavras do Vereador Décio: 'Olha como fica feio. Olha ao que é submetida esta Câmara. Semanas atrás, aprovamos na terça-feira um Projeto do Vereador Patrian, na quinta-feira, quem votou contra, do nada, num estalar de dedos, no pilim pim pim, vota contra. Fica feio. Aí a gente vai falar da Câmara passada? A gente vai falar de Góia? A gente vai falar de Toinho Nascimento, de Gordo da Sucata, a gente vai falar de Capitão Hugo? Que moral essa Câmara aqui vai falar da Câmara passada, se semana após semana é vergonha em cima de vergonha? A gente vai ficar tudo calado. Eu estou esperando fora Willami, alguém falar, e ninguém fala. Ficam todos caladinhos. Não abrem a boca para nada porque não têm argumentos. Aqui o Projeto, leiam o Projeto, aqui, e me convençam com a leitura que o veto do Senhor Prefeito, que quem mandou vetar foi o Prefeito, o Procurador só faz o que ele manda: 'não, isso aqui é de Willa, deixa para lá'. 'Ah, isso aqui é de Josmá, perai, opa! Epa, epa! Esse aqui é de Patrian, esse aqui é de Jamerson'. Mas esse aqui é de Willa? Aí eu fico estupefato. Mais uma vez, mais uma noite de vergonha, e eu olho para todo mundo, ficam procurando aí onde é que botam as vossas cabeças, enfiam, feito avestruzes, embaixo da terra. A sorte é que aqui não tem terra, é um tapete azul, aí quando vai para a votação, vota a favor. Aí fica feio. Essa legislatura não tem moral para falar das vergonhas que foram as outras. Eu falo em nome da Câmara, fica feio para a gente aqui, amigos. Fica ridículo. É um veto para cá, que não tem por vetar. Se fosse vetar, que fosse de forma parcial, agora votar integralidade num Projeto que não tem agressividade alguma para com a gestão. Enfim, Senhoras e senhores, faço minhas as palavras do Vereador Décio. Não submetamos à Câmara, mais uma vez, a essas vergonhas. E outra coisa, digo mais, Nabor Wanderley não vai deixar de ser Prefeito se tiver um voto dele contra aqui, não. O Governador era Ricardo Coutinho, aí vetaram um Projeto de Francisca Motta, ela era base, no mesmo Ricardo Coutinho, Chica Motta foi base e foi oposição. Nabor, com o mesmo Projeto, o mesmo Ricardo foi base e foi oposição. Então o Prefeito não pode estar enganado? Será que ele não leu nas pressas? E se a gente dissesse: 'não, Prefeito, não é todo veto que a Câmara vai aguentar, não. Vamos pensar um pouquinho'. Será que a gente não pode mandar esse recado? Mas, infelizmente, é mais uma noite de vergonha. Enfim, eu não quero tentar convencer e acabar por espantar os colegas, falar um pouco aqui mais grosso, não é o meu intento, é só chamar atenção. Não vejo razão nenhuma, a não ser política, que eu também quero entender, porque com esse palavreado, control C, Control v do Procurador. Eu vou ler o próximo veto, vão ser as mesmas palavras. Inclusive, esse aí está errado, porque o terceiro item vem falando de criação de cargos, não tem nada a ver. O que está em discussão, amigos vereadores, é um Projeto do Vereador Willa, que foi aprovado, que prevê a criação do festival da galinha, que já foi feito, que já foi realizado, que já foi parabenizado por nós aqui. Enfim, lamento muito e peço a Vossas Excelências que revejam essas questões. O Prefeito não vai ser menos Prefeito, não é derrota pra Prefeito um veto dele aqui não passar não. Isso aqui é Quixaba, São José do Bonfim, é Sucupira do Coronel saruê. Patos

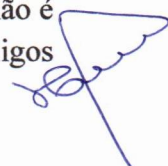


é uma cidade politizada, minha gente, ano que vem nós vamos pra rua pedir voto, pelo amor de Deus. Por hora é isso.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Eu já me sinto bem contemplado com as palavras do colega Willa, do colega Jamerson também, que tem uma excelente oratória, mas eu aprendo, eu chego lá um dia. Vendo aqui as argumentações do veto, eu costumo dizer que quando a gente explica muito, tem pouca objetividade é porque não está sabendo explicar ou quer enganar. Um Projeto simples do colega Willa, o mérito é dele, ele é de Santa Gertrudes, é sua bandeira defender o Distrito, é lamentável que venha esse tipo de veto. É pra desmoralizar mesmo. É totalmente político, não vejo nenhuma fundamentação, nenhum argumento sólido pra vetar essa matéria, uma matéria que não traz nenhum ônus pra o município. Toda semana são apresentados e aprovados, aqui nesta Casa, matérias dessa natureza, cria não sei o que, registra não sei o que, toda semana é votada aqui. Eu fico até constrangido com isso, porque, na minha visão, é uma queda de decoro da Câmara aprovar uma coisa, e, no outro dia, desfazer. É vergonhoso isso. É como se o Prefeito mandasse e desmandasse. Eu vejo com preocupação isso. Eu lamento muito. Não vou votar a favor de um negócio desses não, porque amanhã as pessoas estarão falando, nós estamos se aproximando das eleições e isso é muito feio. Não estou aqui discutindo base ou oposição, isso aí não vem ao caso, nós estamos discutindo aqui a imagem do Poder Legislativo, um poder independente, que mesmo sendo base dar para fazer o trabalho, questionar algumas coisas, cobrar Vereador Décio, como Vossa Excelência cobra. Eu queria que hoje estivesse aqui o Vereador Nandinho, que, mesmo sendo da base, ele tem coragem de questionar algumas coisas, alguns pontos votar. Ele tem coragem, eu o parabenizo. O Vereador Décio também. Eu tenho certeza que o Vereador Décio não o vai votar a favor desse veto, vai votar contra, porque nós passamos um grande constrangimento aqui, o mês passado, onde foi votado de uma forma, na terça-feira, e, na quinta-feira, mandaram votar de outra forma, expondo os colegas. Enfim, minha gente, eu voto contrário ao veto, é mais um veto político. Eu até entendo os meus, os de Janerson, Patrian, o Prefeito chegar e dizer: ‘o de Josmá que vier aí, veta todos’. Está vetando todos. Eu não sei como ele não está vetando os títulos de cidadão. Até eu entendo assim, mas Willa, Vereador da base, que tanto defende o Prefeito aqui. Enfim, é constrangedor. Vereador Willa, você sabe do meu posicionamento aqui, independentemente disso, pode ser até de um colega que eu não me dê bem, mas eu não posso cometer uma injustiça dessas, eu voto contrário ao veto, Presidente. Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Sales Junior** disse: “Senhora Presidente, antes de mais nada eu quero dizer que o festival da galinha de capoeira lá em Santa Gertrudes, Vereador Willa, é um festival já começou grande na sua essência. E nós sabemos que o compromisso do Prefeito Nabor é justamente torná-lo maior ainda a cada ano que ele vai ser realizado. Isso são palavras dele próprio, lá, quando aconteceu esse ano. E ouvindo aqui alguns colegas, só pra deixar algumas coisas claras aqui, se o Prefeito veta só o Projeto da oposição, aí diz assim: ‘só veta da oposição e não vota da situação’. Aí o Prefeito, hoje, prova que não é assim que ele trata. Ele tem observado a questão jurídica, questão de constitucionalidade. Veto também, como Jamerson falou, um dos dispositivos que faz um veto chegar aqui é jurídico ou político, isso aí está escrito. Dizer, como o Vereador Josmá falou, que o Prefeito veta tudo da oposição, isso não procede. Já teve Projeto de Vossa Excelência que foi sancionado pelo Prefeito; o de Jamerson e de tantos

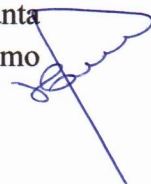
outros aqui. Então só pra fazer essa fala de início. Nas razões do veto tem um ponto aqui que diz que uma das questões é o vício de iniciativa, isso é o entendimento dos jurídicos, é o entendimento do Prefeito, como Jamerson falou, está aqui a assinatura do Prefeito, ele é ciente do que está mandando para esta Casa, por isso que ele veta, porque ele entende que esse tipo de matéria não é de prerrogativa do Legislativo, quando ele diz logo no início, das razões do veto: 'inconstitucionalidade por vício de iniciativa e violação do princípio de separação dos poderes'. Então não quer dizer nada se o ano que vem ele mandar esse Projeto pra Câmara, porque ele deixou dito no início do veto. Como Jamerson falou: 'pode olhar que todos no início dos vetos são todos iguais', isso é uma consideração que é feita quando se manda uma mensagem. Você vai fazer um ofício, pode olhar que todo início do ofício é igual. Se você olhar os pareceres do Procurador desta Casa, todo início é igual, é como se fosse uma saudação, uma descrição pra poder iniciar a fala em relação ao mérito do que está sendo discutido. Outra questão: 'como é que se pode vetar um Projeto do presidente da CCJ?'. O Projeto não é do presidente da CCJ, o Projeto é do Vereador Willami, que está sendo vetado. Quando o Projeto é apresentado aqui está lá o nome do vereador autor: vereador Willami. Não é vereador autor: presidente da CCJ. Então a gente faz essas colocações aqui pra entender que o veto em si é um dispositivo que está em todos os Regimentos Internos das Casas Legislativas. Se não fosse pra ter um desencontro de entendimento, seja jurídico ou político, não existia a palavra veto em Regimento Interno algum, nem na Assembleia Legislativa, nem nas Câmaras Municipais, nem na Câmara Federal, enfim, nas Casas Legislativas não existia o dispositivo veto. Veto é justamente isso, o Poder Legislativo tem um entendimento da matéria, passa pelo crivo do jurídico, que isso é normal, o jurídico tem uma decisão, vai para o Poder Executivo, que é quem vai colocar em prática o Projeto, que a gente sabe que vai envolver as secretarias, e aí o governo entende que, como se trata de uma matéria de festival, onde vai ter uma organização que envolve secretarias, o governo entende que feriu a iniciativa de autoria do Projeto, que tem que ser do Poder Executivo. 'Ah, então mande fechar e demitir os assessores jurídicos da Câmara Municipal'. Não é assim. É o entendimento que o jurídico desta Casa tem, outro entendimento que o jurídico do Executivo tem, vem pra esta Casa, o Prefeito não decidiu, aí volta pra esta Casa decidir. E aí eu quero colocar que o entendimento jurídico nunca é unânime em lugar nenhum. Por exemplo, no STF você ver sempre unanimidade nas decisões do Supremo Tribunal Federal, não existe decisões que são divergentes, opiniões que se divergem, e eles citam justamente os argumentos das legislações, de jurisprudências, e ali são colocadas. Então isso é algo natural, isso não é algo que vai desmoralizar ninguém, ou que vai desfazer, ou desmerecer, ou diminuir ninguém aqui nesta Casa, em momento algum. Isso faz parte do tramite do Poder Legislativo em relação a algo que se cita e se diz veto. É um dispositivo que está tendo justamente esse encaminhamento, e que hoje está sendo apreciado por esta Casa. As vezes a gente entende, por exemplo, uma decisão monocrática aqui em Patos, aí o Tribunal de Justiça da Paraíba tem outro entendimento, e o STF tem outro entendimento, mas eles não usam os mesmos argumentos da Constituição, da jurisprudência. É o que eu estou querendo dizer, são argumentos que são apresentados, Vereador Emano, a sua esposa é advogada e sabe que isso é uma tratativa de entendimento. Quando se trata do jurídico, repito: nunca é unânime. E uma das razões do



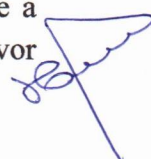
veto, Vereador Willa, é justamente essa: vício de iniciativa. Aplauda Vossa Excelência, que foi um incentivador, um motivador, vibrou com o primeiro ano do festival da galinha de capoeira em Santa Gertrudes, deu a sua parcela de contribuição. Isso lhe engrandece quando Vossa Excelência disse, caso o veto ele seja mantido, irei conversar com o Prefeito, pra que realmente essa matéria, posteriormente, chegue a esta Casa pelo Poder Executivo. Ou seja, isso engrandece a postura de Vossa Excelência no que se trata do mérito do Projeto. Ou seja, a gente entende que Vossa Excelência quer que faça acontecer. Mas é uma discussão que está posta, o governo entende que o veto precisa ser mantido pra que possamos votar sim nessa matéria, Senhora Presidente. Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Senhora Presidente, boa noite a todos e a todas, boa noite aos demais que aqui nos acompanham. Senhora Presidente, eu não ia nem falar sobre esse veto, mas fui obrigado a falar. O Vereador Jamerson e o Vereador Josmá Oliveira falaram que eu tinha falado da outra vez sobre a matéria do nosso amigo Secretário da STTRANS, Elucinaldo, que eu fui contra a matéria porque votei na terça, e já disse aqui, e repito, e a senhora é testemunha do que eu falei. Aqui tem está falando é um vereador de posição, enquanto eu estiver aqui nesta Casa. Falei no corredor aqui, aqui eu trago ao público, que eu já falei para os demais vereadores, pra o Prefeito Nabor e pra senhora, não coloque matéria para aprovar na terça-feira, pra reprovar na quinta, que o Vereador Décio não reprova. Falei ao Prefeito, eu não sou como um bocado que tem aqui dentro não, que não tem coragem de ir até o Prefeito e falar a verdade do que sente e de que lhe convém. Aqui eu comecei minha política desse jeito e vou terminar desse jeito, doe em quem doer. Sou vereador de situação, votei 100% (cem por cento) nas matérias do Prefeito aqui, até hoje, e aqui todos são testemunhas. Agora me perdoe a expressão, sou dono do meu mandato e voto as matérias como elas vêm pra mesa aqui correta, que elas vêm todas corretas, e que serão necessárias de serem observadas pelo líder do governo, pra mandar a matéria para o Poder Executivo, pra avaliar se ela está correta ou está errada. Aqui pode fazer outro de besta, agora o Vereador Décio Moto não assina um Projeto, na terça, e reprova na quinta. Sei que foi a primeira e não vai acontecer comigo nenhuma. Essa daí, Vereador Willa, vou votar sim a favor do veto do Prefeito, entendo que diante da situação que o nosso país também passa hoje, e nossa cidade de Patos, acho que vai causar alguns custos nessa matéria do Projeto, vou votar sim. Mas essa matéria não foi terça-feira que foi aprovada não, hoje nós estamos na terça, é a primeira sessão da semana, essa matéria já veio aqui pra Mesa Diretora faz mais de mês, que foi analisado, o prefeito pediu pra vetar. Então sou a favor do veto, Senhora Presidente, dessa matéria. E repito, mais uma vez, o Vereador Décio Moto começou a sua campanha dele dessa forma e vai terminar dessa forma, não tenho covardia. Comigo aqui não existe a palavra covardia, que eu não sou obrigado a nada; eu sou obrigado a fazer o que eu acho certo e justo, para, amanhã ou depois, não está ali um ou outro chicoteando, como vereador, que diz aqui, que eu acho que não acontece essas assim, porque aqui a maioria, Vereador Josmá Oliveira, estou frente a frente com Vossa Excelência, a maioria aqui das vezes é você colocar os vereadores daqui da base, não sei porque. Daqui a um ano a quatro meses, nós vamos pra urna de novo, vamos concorrer a eleição, eu acredito que os demais daqui vão, e vão concorrer eleição, vereadores de oposição, a cento e oitenta candidatos, não é a treze candidatos não. Peço a vocês que tenham mais consideração aqui, meus amigos



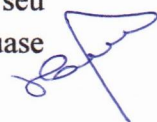
vereadores, e saibam fazer política. Não é dessa forma que muitas vezes uns ou outros aqui fazem política, jogando treze vereadores de situação do Prefeito Nabor Wanderley, querendo jogar, que não joga, o Vereador Décio Motos não joga, que o Vereador Décio Motos é da luta, é do povo, e todos os dias está na rua. Não fiz campanha mentindo para o povo, Vereador Josmá Oliveira e os demais vereadores, fiz campanha com a verdade, com a minha capacidade de chegar na casa das pessoas e voltar de novo. É tanto que por onde eu retornei sou abraçado e sou bem visto na cidade de Patos. Muito obrigado a todos. Aqui não tem covardia com o Vereador Décio Motos, não.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Olha, a gente sabe que a comunidade e o povo que mora no Distrito de Santa Gertrudes não vai deixar de comer galinha por causa de um Projeto aprovado ou pela sua inexistência. Agora a questão aqui, gente, a decisão aqui, eu acho que é decisão política, que não tem argumentos jurídicos pra um veto. Afinal, historicamente, os argumentos são pobres nesse aspecto. Eu acho que o Vereador Willa, que é da base, tem que ter as manhas, antes de apresentar o Projeto, conversar com o Prefeito, porque é a única forma de aprovar e não vir veto. Veja que as coisas de Marco César estão dando certo, ele apresenta os Projetos aqui e resolve. Nega Fofa apresentou aqui um requerimento, dos parques, resolveu; agora atrás do algodão doce. Então, tem que ter as manhas Willa. Se não tiver as manhas, quem é da base não passa nada. Nem da base, imagina da oposição. Eu acho Jamerson, que essa situação da Câmara aqui especialmente, que vai passando o tempo e vai o pessoal analisando a postura dos vereadores e vereadoras e da Câmara, no geral, hoje eu encontrei um camarada que disse: ‘rapaz, agora é só Título de Cidadão Patoense, deram até um título para o genocida Bolsonaro?’. Eu digo: vou fazer o quê? Eu votei contra. Aí Nabor, em vez de vetar uma situação dessas, veta um Projeto, pra a gente comer galinha lá em Santa Gertrudes. É difícil, é muito difícil aqui, povo de Patos. Se a gente não tiver pé no chão, consciência política, nós não vamos a lugar nenhum. Então o meu entendimento é o seguinte: eu votei favorável ao Projeto, vou continuar votando contra o veto, independentemente de qualquer coisa. Mas pelo o que eu estou vendo aqui, nem vamos comer galinha em Santa Gertrudes, se depender do Projeto, nem vamos contar história na praça, que o outro também já veio um veto aqui, em seguida. Está difícil a situação aqui que está sendo colocada, gente essa questão de iniciativa, de Executivo, Legislativo, não tem nada a ver. Eu sugiro até que o Vereador apresente no próximo semestre: ‘Fica criada a feira tal, tal da galinha’, alguma coisa assim, não diga mais nada, só dois parágrafos, ‘Essa Lei entra em vigor na data de sua publicação’, só isso. Não diga como vai fazer não, qual o tempero que a galinha terá, quem vai fazer a galinha, onde será feita, se é em panela de barro, não diga nada, só isso. Não é possível que ainda vão vetar. Por isso, se eu votei favorável aqui, eu vou votar contra o veto.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Só pra encerrar, o líder Sales Junior me lembrou bem, o meu motivo, Sales, porque ouvimos várias vezes aqui, e eu até brinco com isso, dizer que o Prefeito só veta, essa é a fala do nosso colega Josmá, só vota Projeto da oposição. Então, hoje, desmente tudo isso que ele disse não é pra trás, Sales. Mas voltando aqui ao assunto, como o próprio Zé já disse, eu já disse anteriormente, o veto desse Projeto não vai fazer com que o festival não aconteça, não acredito nisso. A consonância de ideia junto ao Prefeito, pra realmente de Santa Gertrudes realmente um festival que tome conta da Paraíba, porque não do Brasil, como



é a festa do bode rei pelo Estado da Paraíba, e todos outros festivais que aqui na Paraíba acontecem, que, Sales, eu disse desde o início, que começou grande. Não começou pequeno, começou grande. Então quero aqui, mais uma, vez parabenizar a Pedro Leitão, quando Secretário de Cultura e Esporte, a Mila, que se envolveram muito nesse festival, a Josimar, a Sávio Salvador. E eu quero mais uma vez, reafirmar que os motivos do veto não me convenceram, que os motivos e os questionamentos que levantaram aqui estão assinados por Alexandre Nunes Costa, então creio que criou o embasamento pra então o Prefeito assinar os motivos, que pra ele, o assistente do Procurador e pra eles eram inconstitucionais. Que não vejo criação, mais uma vez, de cargos. Zé, qual o meu querer de colocar isso em papel? Porque eu disse aqui na tribuna, Décio, que iria bater porta a porta de Vossas Excelências, pedindo custeio e ajuda, através de emenda parlamentar, pra fomentar esse festival. Então quero mais uma vez, aqui, dizer que isso é luta, Jamerson, e essa discussão que estamos tendo hoje, que daqui a pouco vamos ter novamente em outros vetos, traz ideias pra Casa Sales Junior pra discutir essas ideias e chagar até o Executivo. Isso é o mais importante, que realmente saia um fruto desse veto. Não tenho dúvidas disso, que chagará um Projeto aqui com esses anseios que tenho, com essas ideias, esses pedidos elencados nesse Projeto que, claro, não necessitou de Projeto pra que o primeiro acontecesse. Mas que há a necessidade sim de um Projeto colocado em papel, pra que realmente custeios venham, e que não venham através apenas da Prefeitura, que realmente a parceria público privada aconteça, pra que esse evento, que começou grande, seja ainda maior. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Kleber Ramon** disse: “Senhora Presidente, eu também gostaria de entrar na discussão do veto. Escutei os nobres parlamentares, colegas que defendem o veto, outros colegas que reprovam o veto. Dizer que é normal, isso é de qualquer Câmara existir. É como se usou as palavras o Vereador Sales Junior, bem colocadas as suas palavras, quando diz que se não existisse o veto não existiria no Regimento Interno das casas. Isso é natural. Natural também ver os colegas aqui, que fazem a sua política em cima de outros colegas, dizem que só vota porque é veto da oposição, quando é veto da situação, se vai votar não é base. Assim, eu quero deixar bem claro que independentemente de qualquer veto que chegue a esta Casa, e aqui foi muito bem explicado não só pelo Vereador Jamerson, na sua defesa, e parabenizo Vossa Excelência, mas como também foi explicado pelas palavras do líder do governo, o Vereador Sales Junior. E pra não ficar calado, pra que as pessoas não confundam os animais aqui nesta Casa, o Vereador Ramon Pantera, não é o vereador Avestruz não, é o Vereador Ramon Pantera que é base. E quando eu digo que sou base, eu sou base raiz. E aí eu digo aqui ao Vereador Josmá que eu sou base raiz, eu não sou base nutela não, porque a base raiz é aquele que é base, quando diz que é base ele é base. Ah, não, mas você tem que votar porque você é suplente de vereador’. Ei, eu estou vereador nesta Casa, eu sou um bombeiro militar, eu sou enfermeiro, eu sou professor, porque isso ninguém me tira. Isso quem me deu foi primeiramente Deus, agradeço a Deus, segundo a minha eterna mãe Chica Pantera. E me deu também o ensinamento que de quando eu fosse base, eu fosse base raiz, não é base nutela não, aquele que fica em cima do muro, levando tiro dos dois lados. Quando você fica em cima do muro, você fica levando tiro dos dois lados. Então eu quero deixar bem claro aqui que sou base, e a orientação do líder do governo daqui desta Casa, o qual eu sigo, orienta que vote a favor

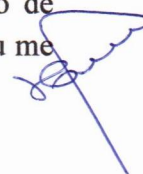


do veto, então irei seguir a orientação do líder do governo. Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Acho muito bom quando tem debate. O debate é diferente de um combate. Debate é apresentação de ideias, combate é uma rinha de galo, só sai um. Se bem que o Projeto trata de galinha. Mas combate é bem diferente de um debate, eu acho bom. Queria eu que mais colegas embasasse sobretudo no âmbito da leitura, sobretudo no âmbito do Projeto, que está aqui na minha frente. Acho que quase ninguém tem, mas está aqui. Sempre leio, é sempre bom. Sabe por quê? Porque tem que ser difícil ser vereador. Tem um bocado de gente querendo entrar por esta Câmara, e eles têm que saber que não é só balançar a cabeça pra sim. Agora não é nem balançar a cabeça, é dedinho pra cima ou dedinho pra baixo. Tem que entender que nós decidimos o destino da cidade, nós aprovamos orçamentos, nós emendamos orçamentos, nós discutimos e queremos, como eu quero discutir plano diretor, código urbanístico da cidade. Questões importantes passam pela Câmara, se não vão dizer: ‘é isso que é ser vereador, é só está lá na quinta-feira’. Tem gente que nem aqui está vindo mais. É só é lá está quinta-feira e recebe dez mil contos? Como diz Zé, dez e duzentos, ou sete e pouco, como diz a gente. A gente vai morrer com essa dúvida, quem nasceu primeiro foi o ovo ou a galinha, o vereador recebe dez, o outro sete mil. Enfim, mas só sei que até o fim dos dias eu vou estar aqui fazendo valer os meus subsídios. Vereador não recebe salário, salário recebe a menina do café aqui, que trabalham. A gente recebe subsídio. Mas, enfim, só pra esclarecer não uma contradita, não uma tréplica ao que disse o Vereador Sales, mas esclarecer alguns pontos, porque eu estou convencido que, primeiro, nesse veto eu discordo. Outros vetos, inclusive eu acho que em outros estou convencido. E quando eu digo que está vetando Projeto de vereador, presidente da comissão, não é que essa condição seja sine qua non, é porque, como bem disse o Vereador Décio, é bem antes da votação, com a indicação do líder: ‘vote isso aqui’, ‘não vote’. Eu acho que o próprio líder, Vereador, pegar os Projetos: ‘e aí, Prefeito, o que é que o senhor acha?’. Não, derrote aí’. Derrote no plenário, eu acho melhor no plenário. A Presidente Tide manda os Projetos pra a gente no WhatsApp. Aí amanhã, antes da primeira votação, o senhor manda para o Prefeito, manda para o Procurador. Eu acho vexame está vetando matéria de vereador, porque passa por todo um processo, qual seja? Entrada nas comissões, você tem todo um exercício de um trabalho intelectual de um advogado, a turma está aqui toda segunda-feira, vereador sai daqui de meio dia, uma hora. Aí chega tudo pra vetar. Então eu acredito que o líder tem que ficar mais atento. Eu já pedi ao Vereador Sales Junior que melhore essa articulação. Eu já disse ao Prefeito que também não é nem nocivo quatro anos o mesmo líder, que deveria mudar. O Vereador Sales Junior está muito ocupado, mas que antes de votar manda para o Procurador: ‘o que é que o senhor acha disso aqui?’. Pra evitar certas questões. Fica feio, nessas duas semanas cinco vetos. Enfim, coisa que a gente pode evitar no plenário, porque no plenário a discussão existe, é mais interessante. Primeiro, eu não estou alegando que é condição sine qua non, esse negócio só porque é de oposição, não. Mas, enfim, e o Vereador Will ia tão bem defendendo o Projeto dele, com unhas, garra e dentes, que ele quase me convence a votar a favor do veto. Ele ia tão bem na defesa do Projeto, que ele tangenciou pra defender o Prefeito, aí ele quase me convence a votar favorável ao veto. Defenda Vossa Excelência com unhas e dentes o seu Projeto. Está o meu Projeto, ele é constitucional, e tal, e tal, porque o senhor está quase

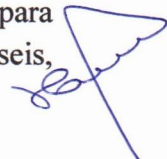


me convencendo que o Prefeito está certo em vetar a matéria de Vossa Excelência. Defenda mais o Projeto e menos o Prefeito, que eu acho que fica melhor. Eu estou quase me convencendo aqui. Se o Vereador Willa falar novamente no mesmo tangencialmente, eu vou votar a favor do veto.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Só pra questionar aqui e finalizarmos essa discussão, creio eu, essa discussão só está havendo Vereador, porque realmente eu iniciei, porque realmente eu disse os motivos do veto, como própria Excelência disse que nem ia questionar e nem ia se deter ao veto, e a partir do momento eu disse que as palavras, quando formadas frases, não convenciam, por isso que essa discussão não sei quantos minutos já nela, mas essa discussão foi porque eu iniciei. E eu digo desde o início a Vossa Excelência, que o principal daqui foi colocado, que foi a ideia. A ideia foi colocada aqui. Como eu voto contra, Vossa Senhoria já disse que também não era a favor, pelos mesmos motivos, que não convenciam. Então essa discussão realmente está havendo porque eu disse os motivos porque não acreditava no embasamento do veto. Mas eu não posso aqui dizer que isso vai deixar com que o festival da galinha não ocorra, porque como disse atrás, eu não vendo minhas ideias. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Eu também só voto contra o veto, porque eu votei favorável ao Projeto, mas eu não entendo também como é que está sendo vetado do Projeto de Willa, e ele ainda tem a coragem de fazer a defesa da gestão. É difícil Willa. Eu voto contra porque votei favorável do Projeto sabe, mas, sinceramente, de toda maneira pode fazer a defesa, que eu voto contra o veto, mas não me convence não. Eu, numa situação dessas, eu defendia a minha ideia, e a ideia tem que botar no papel e ele tem que acontecer, essa é a questão concreta. Aí os outros vão pegar a minha ideia e mandar o Projeto? Está certo? Eu vou dizer uma coisa, o povo de Santa Gertrudes sofre demais, que nem um Projeto da galinha passa aqui, para favorecer o povo. É difícil. Obrigado.” Colocado em discussão e votação, o referido Veto obteve 09 (nove) votos sim, 04 (quatro) votos não, dessa forma, o veto foi mantido. A Senhora Presidente disse: “Queremos registrar a presença da doutora Nayara e de doutor Lucas, que hoje estão aqui na nossa sessão. Doutora Nayara, como eu não a conhecia, mas conhecia de nome doutora, o Hospital do Bem é quem faz jus ao nome da senhora, referência em todos os sentidos, doutora, as pacientes a amam.” Pela Ordem, o **Vereador Kleber Ramon** disse: “Senhora Presidente, era só registrar a presença aqui da doutora Nayara, médica oncologista, uma das melhores médicas que a cidade de Patos já teve e tem. E dizer que esta Casa já votou aqui honrarias, como Título de Cidadã Patoense a doutora Nayara. Ela já não é uma forasteira, como se diz, é uma cidadã patoense, que essa Câmara aqui aprovou por unanimidade. Era só pra fazer esse registro e complementar mais ainda as palavras de Vossa Excelência. Obrigado, Presidente.” A Senhora Presidente colocou em discussão e votação o VETO Nº 05/2023 – VETAR NA ÍNTEGRA O PROJETO DE LEI Nº 122/2023. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Acompanhado dos seus devidos Pareceres. Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Mais uma vez dizer porque eu voto contra. Os motivos, colocaram aqui duas Lei citadas como embasamento de dizer que a leitura na praça já era colocada em prática. Eu não vejo essa leitura na praça, colocada como Projeto em tela, detalha, mais uma vez a consonância, a junção das palavras, formando frases, aqui não me convencem. Uma Lei que diz que música, dança, artes cênicas, capoeira, exposições, entre outros, já estão

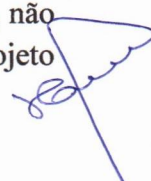
colocados em prática, mas não diz leitura na praça para crianças. Eu fico feliz, em parte, eu digo a você, em relação as ideias, porque eu acho essa ideia brilhante. E que uma ideia dessas realmente saia do papel. Lamento, mais uma vez, um veto de uma coisa, pra mim, simples, e digo a vocês que, como vereador, na existência da Lei farei isso se colocar em prática, porque é uma leitura. Qualquer um de nós aqui pode convidar os vizinhos, as crianças vizinhas, ir numa praça e fazer isso. Fico mais feliz ainda porque vi que essa ideia chegou à Secretaria de Educação e que lá intitularam numa publicação de leitura na praça. Então lamento, mas que a ideia vingue, que traga frutos. E mais uma vez, que a junção dos motivos do veto venha com raízes, para realmente convencer quem está aqui. Lamento.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Pois é, leitura na praça, vamos ter que fazer leitura sem precisar de Projeto, sem precisar de lei. Afinal, se o povo dependesse dos políticos, estavam lascados. A gente vai ter que tomar essas iniciativas, de fazer cultura sem ter dinheiro, de fazer leitura sem ter dinheiro, de ir para a praça sem estar recuperada. A gente vai ter que se muito ousado, tomar iniciativas, ser empreendedor. Eu fui bolsista do CNPQ, Jamerson, e a gente discutia muito as tecnologias apropriadas. E a gente vai ter que buscar uma tecnologia que se apropria da necessidade do povo, em todos os aspectos, porque a questão da cultura aqui em Patos só pensa em São João, em mais nada, porque a festa de setembro é a igreja que faz. A questão do esporte aqui, só o futebol, não vi outras alternativas. Vetar um Projeto, você não pode ler na praça. Eu lembrei agora da época da ditadura militar, não pode ler na praça. Coisa simples, é um incentivo, inclusive, às escolas. Nós temos as praças nos bairros, algumas com muitas dificuldades, mas tem escolas em todos os bairros, poderia ser uma aula prática, uma extensão, para sair de dentro das escolas, uma visita às praças, uma série de iniciativas. Vale salientar que enquanto a galinha era só para Santa Gertrudes, apesar da gente ir comer a galinha lá, esse da leitura das praças era para todas as praças. Como eu votei favorável ao Projeto, independentemente do dia, eu vou manter a minha posição contra o veto, porque eu acho que não tem nenhuma ofensa, nenhuma jurisprudência, nenhuma ilegalidade de você fazer leitura na praça. Sinceramente, estão buscando chifre em cabeça de piolho, essa assessoria jurídica, para colocar esses vetos. É lamentável!” com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “Uma das razões que é apresentada no veto, e que é citado aqui, duas leis, na verdade, a Lei 4.116/2012, que dispõe sobre a cultura na praça, e a Lei 4.381/2014, que institui o dia Municipal do brincar no município de Patos, possuem maior amplitude do que o presente Projeto de Lei. Segue aqui ainda a argumentação do Prefeito: ‘Aliás, as leis acima enumeradas elencam todas e muitas das formas de operacionalização da prática da cultura no município de Patos. Sendo que contação de histórias, que é objeto do Projeto em debate, também é uma espécie de prática de cultura. Em outras palavras mais claras, não há como ratificar o Projeto de Lei se já existem em pleno vigor, leis no município, que tratam da mesma matéria e com tratamento de maior amplitude, diga-se de passagem. Reitero, que apesar de reconhecer os elogiáveis intentos da proposta parlamentar que trata a matéria no Projeto de Lei 122/2023, encontro-me impelido de vetá-lo integralmente tudo, de acordo com o artigo 66 da Constituição Federal’. Obrigada, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Essa matéria, esse Projeto, que versa sobre contação de histórias em praças, ela foi parabenizada, aplaudida pela maioria dos vereadores, eu me



lembro muito bem. Todo mundo achou bonita a iniciativa, é interessante; aí quando veta, quem achou interessante, já não passa mais. A saber, quem votou favorável, em duas votações, agora está dizendo que concorda que não é útil. Por isso, quem quiser ir para casa, pode ir, eu vou falar bem muito, tenho o meu tempo regimental aqui; quem estiver cansado, quem estiver abrindo a boca, tome café, que o salário é dez mil e vinte e um, que é para estar aqui, que não fica não é. Eu vou me exaurir, toda sessão que tiver veto, eu vou bater na mesma tecla desde o primeiro veto, eu acho interessante esse diálogo. Chegou o Projeto, encaminha o projeto para o Procurador, para o Procurador pedir opinião do Prefeito. O Prefeito não manda aqui? Ele não manda em quatro, mas no resto não manda? Esporadicamente, em um ou outro ele não manda, quando é o Projeto de Nandinho, ele não manda em Nandinho, quando é de David, ele não manda em David, quando é de Willa, ele não manda em Willami. Naquele específico momento, mas nos outros ele manda. Não é porta fechada? É porta fechada. Eu não vou me cansar de pedir essa melhor interlocução. Fica feio, a gente vota, aprova e, depois, vem pra cá e dá uma ré. Quer dizer que certo é quem não discute, fica só ali caladinho, mexendo com o celular. Caladinho, por quê? Porque, às vezes, dar medo discutir uma matéria, e a gente saber que ela vai vir vetada. Vou pedir novamente a interlocução do senhor líder do governo. Tem um Projeto meu aqui, que vai ser votado daqui há pouquinho, que dispõe sobre o direito de toda mulher ter acompanhante, de sua confiança, nas consultas, procedimentos e exames realizados nos estabelecimentos públicos, privados do município de Patos. Quer matéria melhor do que essa aqui? Matéria bonita. Quem é contra? Quem for contra, vote contra agora. Eu vou fazer um pedido, quem quiser reprovar a nossa matéria, quem quiser reprovar o direito de a mulher ter acompanhante, reprove aqui. Agora, não fica feio? Olha como a matéria é interessante, semana passada, eu fiz uma live com uma vereadora de Alagoinha/BA, sobre esse Projeto, acharam bonita a iniciativa, estão apresentando do mesmo modo, igual a gente aqui pega um ou outro Projeto de fora, a gente cópia, transfere para as nossas particularidades. Não é bonito o Projeto? Dispõe sobre o direito de toda mulher ter acompanhante, de sua confiança, nas consultas, procedimentos. Eu me lembrei agora do Projeto da Vereadora Fofa, chegou aqui para ser vetado, ela não abriu a boca, mas eu defendi a matéria de Fofa. Ela não abriu a boca nem para bocejar, mas eu defendi a matéria de Fofa. E não foi vetada por causa de nossa defesa aqui, um Projeto sobre religiões de matriz africanas. Que venha um Projeto de Fofa, de Décio, fulano e sicrano vetado, mesmo que não abra a boca, nem a autor do Projeto, eu vou defender o mandato parlamentar, eu vou cobrar essa melhor interlocução. Evitemos estar aqui, eu vou exaurir minha fala, são 20:39h, eu não tenho horas para estar em casa, saí para fazer o meu trabalho durante esse mandato. Estou aqui, se der dez horas, a gente pede prorrogação da Sessão, eu não vou me cansar de discutir, sabe para quê? Para quem está em casa assistindo, quem quer ser vereador saber que é difícil ser vereador, a gente estuda, a gente aplica uma técnica legislativa. Eu comprei um manual de técnica legislativa, que está no gabinete que me passaram, que não é meu. Eu tenho as ideias e eu as torno leis, eu faço as pesquisas. Técnicas legislativas, não é para copiar e colar não. A gente está na rua, a gente estuda lei, o Vereador Zé Gonçalves, com uma bolsa pesada, vem aí o orçamento, a gasta para imprimir o orçamento, a gente lê o orçamento. É para dificultar, que é para dizer assim: 'Ser vereador é aquilo?'. É não, ser vereador é isso aqui. Eu sei que tem seis,



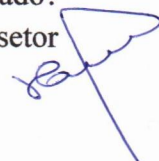
sete pessoas assistindo a Sessão, eu não estou nem aí, eu não estou aqui para ter aplauso. Onde eu preciso de audiência é na rádio, onde vendo meus patrocínios, onde o programa se sustenta. Eu preciso de patrocínio, de retorno financeiro na rádio, aqui não, aqui está a Ata, e está sobretudo desempenhar. Amanhã a Rádio Espinharas reproduz, amanhã tem gente que pega recortes. Agora fica feio está votando Projeto aqui, matéria que vem para cá e depois. O Projeto em tela, se já diz que tem uma realização, vete o trecho, tira um ou dois artigos, compõem, melhora. O Senhor Prefeito já mandou para cá Projeto errado, que retirou, que eu vi. Nós vamos votar na semana que vem, em um Projeto do prefeito que está errado. O Prefeito mandou para cá o Projeto, refazendo a área do sudeste, e eu disse que estava errado. Eu disse: se o Prefeito não tirar, ele vai estar passando asfalto em cima de terra que não é dele. Até hoje tem um erro da alça sudeste para fazer, mas enfim, pode-se melhorar. Por enquanto é isso, Senhora Presidente.” Colocado em votação, o referido Veto obteve 09 (nove) votos sim, 04 (quatro) votos não, sendo o mesmo mantido. A Senhora Presidente colocou em discussão e votação o VETO Nº 06/2023 – VETAR NA ÍNTEGRA O PROJETO DE LEI Nº 34/2023. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Acompanhado de seus devidos pareceres. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “O senhor e a senhora que nos acompanham aqui pelas mídias digitais, esse é um Projeto denominado: Cidade Amiga do Pet’, que no seu artigo primeiro, autoriza a entrada de animais domésticos, dóceis, de pequeno e médio porte, até 20 Kg, acompanhado do seu responsável, em estabelecimentos comerciais, como: shoppings, praças de eventos, instituições públicas do município de Patos, exceto casa de saúde desde que sejam, atendidas todas as normas de higiene, convivências e demais condições estabelecidas no local. E o animal deverá ser sempre preso na coleira ou dispositivo que ligue aquele animal ao seu proprietário, ou tutor, como queiram chamar na interpretação do português. É importante a agente repetir o texto, porque muitas pessoas, às vezes, inclusive eu vi algumas hoje comentando em rádio, não leem, aí sai falando outras coisas, que não tem nada a ver com a matéria. E essa matéria, Senhora Presidente, eu tinha apresentado há alguns meses, de forma mais sucinta, e os próprios colegas da Casa me sugeriram retirar a matéria, porque, segundo eles, estava muito vaga, e pediram para fazer suas colocações neste texto. Ou seja, eu apresentei uma matéria inicial, mas essa matéria que está em discussão hoje, não é só de minha autoria, é de autoria de vários colegas aqui, Marco César, Vereador Emmano, Vereador Sales, que foi o que mais falou, e pediu fazer algumas colocações no texto. A gente retirou a matéria em discussão outrora, fizemos a correção, minha assessoria e eu também procurei os colegas nos grupos, para fazer as suas sugestões, e nós formalizássemos a matéria da forma que eles achassem correta. Ou seja, para a gente construir uma matéria, que fosse no entendimento de todos os legisladores, adequada para o nosso município. E assim foi feito. Uma matéria que teve uma pluralidade de ideias, e, inclusive, a maioria dos meninos, que contribuíram para essa matéria, são da base. A matéria também foi cuidadosamente elaborada, existe no Código Civil, para quem não conhece, a responsabilidade civil sobre os proprietários de animais. Independentemente de ter uma lei municipal ou não, se o seu animal causar algum dano a terceiros, a responsabilidade é sua, nós já temos leis sobre isso. A nossa lei municipal já deixa clara essa indicação, não se faz necessário explicitar isso, porque nós já temos uma lei. A ideia do seguinte Projeto



de Lei é dar acesso às pessoas com seu pet, seu animalzinho, em shopping centers, em galerias comerciais. E o que são galerias comerciais? O mercado público, por exemplo, que tem aqueles corredores largos. Qual é o problema de você passar com seu animal ali? Já é cheio de animal mesmo, porque é que não pode? No shopping, qual o problema de você entrar naquele espaço público? Aqui não tem que vai entrar em todas as lojas, algumas pessoas interpretaram errado. Tudo bem, não fizeram uma leitura. Temos também as colocações aqui, que deixam espaço para alguns estabelecimentos preencherem algumas regras, que foram sugestões dos meus colegas aqui, que foi discutido e construído isso. E muitas pessoas, Presidente, pensam que esse tipo de matéria é só o simples fato de você pegar um animal, um bichinho de estimação e levá-lo ao shopping, a uma galeria comercial, e você andar com ele. Não, minha gente, essa matéria não se limitam a isso, não. É comprovado cientificamente que o bom relacionamento humano com animais ajuda no combate há várias doenças, principalmente a doenças relacionadas a pessoas que tenha a deficiência social, que não gostam muito de sair, que tem uma dicção para ficar com depressão. E pessoas que vivem com animal são pessoas mais felizes. É uma forma também da gente incentivar a importância da relação e o respeito das pessoas com os animais, a importância dos animais na nossa vida. Nós temos pessoas que precisam do animal para concluir o seu tratamento, um tratamento de câncer. Nós temos leis federais que liberam acesso de animais, no caso do cão guia, todos os estabelecimentos. E não é coisa do outro mundo o que está sendo discutido aqui, nós iríamos só dar um plus no nosso município em relação a isso. Eu lamento muito que o Prefeito Nabor tenha vetado, é um veto político. Eu sei que o Prefeito Nabor não gosta de animais, porque aqui na cidade de Patos, coitados dos animais, os animais vêm sofrendo aqui, não tem políticas públicas para os animais. A gente vem apresentar essas cobranças, essas propostas, já na forma de sensibilizar as pessoas, e as pessoas desenvolverem um pensamento mais voltado a esse acolhimento da causa pet, que não é minha bandeira aqui, é a bandeira do nosso colega Patrian, que faltou hoje. Mas nem por isso eu devo ficar proibido de pautar esse tipo de matéria aqui. Qualquer colega pode pautar, jamais, 'está roubando a ideia de Patrian'. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Enfim, Presidente, eu lamento muito. Você, cidadão, que poderia ter o seu direito de levar o seu pet para alguns desses locais, não vai poder porque o Prefeito veta. E a argumentação do veto é pior do que o da galinha em Santa Gertrudes: 'Não, porque, em breve, teremos legislações federais'. Mas a gente não trata aqui de legislação federal, tratamos o município de Patos, é agora. O prefeito diz também, no Veto, eu não sei nem é o Prefeito que faz de fato, disse que não existe interesse público. E essas pessoas que estão aqui e construíram essa matéria, não são representantes do povo não? Quer dizer que o que a gente vota, aqui, não está representando o povo não? Eu lamento muito, e peço até ao colega Sales, que contribuiu para formular essa matéria, ao colega Emmano, Marco César, não sei se Willa enviou, os colegas, que a gente defenda nossa ideia. Eu não vejo nenhum tipo de problema. Aí têm pessoas também que, às vezes, vai se utilizar de uma argumentação, acreditando que a simples aprovação de tal matéria vai encher o estabelecimento de animais. Não é assim não, minha gente, nem todo mundo gosta de levar o seu pet para todo local. É uma minoria, são poucas pessoas, são animais de colo, animais que têm esse hábito de andar. Eu tenho vários cachorros, nem todos estão aptos

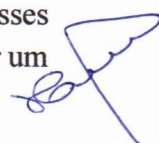


para levar para todos os ambientes, eu só ando com um ou dois, a gente tem esse cuidado também. Peço o apreço dos demais colegas para a gente poder defender essa causa animal que é tão retraída no nosso município. Nada mais justo, isso aqui é um direito dos animais, os animais não falam. E quanto mais próximo dos animais nós tivermos, maior será a forma de entendê-los e respeitá-los. É assim que eu penso, Presidente, mas eu vou esperar os colegas, para ver as argumentações dele. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “O Veto que chega a esta Casa, em relação ao mérito do Projeto, aquilo que foi colocado, que foi citado através de seus parágrafos, incisos, teve as nossas indicações. E se você observar, nós tivemos o cuidado de colocar algumas questões que tratavam da própria Constituição Federal. O Vereador Josmá citava aqui a questão do cão guia, as pessoas que têm deficiência visual, já tem uma legislação federal que garante em qualquer repartição, inclusive, em praça de alimentação. E nós colocamos isso no Projeto. Não é que se o veto for mantido que você não vai poder levar seu cão para uma praça de alimentação ou qualquer estabelecimento, em se tratando de um cão guia, se você tiver uma deficiência visual. Nós tivemos o cuidado também de colocar a questão da legislação citada no Projeto o IBAMA, da Vigilância Sanitária, ou seja, situações que acontecem no shopping Manaíra, por exemplo, Vereador Ramon. Eu fui buscar algumas normas que tem no Shopping Manaíra, e lá existe essa tratativa com os animais dentro do estabelecimento, não por força de uma legislação ou por força de uma lei, porque o próprio Shopping Manaíra teve a iniciativa, que vai ater aqui também. Eu conversei com Edson, essa semana, e ele dizia que nos próximos dias, independentemente do Projeto ser aprovado ou não, ele vai fazer o mesmo, criar normas para que os animais possam ser conduzidos, claro, obedecendo as normas que são estabelecidas. Aqui, as razões dos vetos, eu sou uma pessoa, independentemente de ser vereador, Patrian já falou isso aqui várias vezes, nós participamos juntos, na época da APPA, eu tenho uma admiração muito grande pela causa animal, por isso que eu fui buscar normas e outros critérios para contemplar o Projeto. Mas na última página do Veto é citado assim: ‘Cabe a cada entidade, seja privada ou entidade governamental, regular o acesso de animais em suas dependências. Regular isso será uma violenta invasão do estado na esfera privada dos particulares, quando se fala de entidades privadas, o que não se coaduna com o estado democrático de direito. Reitero, apesar de conhecer os elogiáveis intentos da proposta parlamentar que trata da matéria, encontro-me compelido da vetá-lo integralmente, tudo de acordo com o artigo 66 da Constituição Federal’. Em momento algum é desmerecido tudo aquilo que está descrito no Projeto, mas em um resumo, diz que não compete, por meio de uma legislação, você obrigar uma repartição privada deve ou não fazer. Que isso também, não desmerece as sugestões que nós apresentamos na proposta. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Pontuando alguns pontos, ‘invasão do direito privado’, se for considerar a argumentação do colega Sales, a maioria das leis, do ponto de vista dele, estão equivocadas, estariam invadindo o direito privado. Eu vou dar um exemplo: quando você estabelece o Código de Urbanismo, que determina o tamanho e altura dos degraus de uma obra, aquilo não é privado, não está tendo uma regulamentação sobre aquilo? Os legisladores que criaram esse tipo de lei não estão invadindo a propriedade privada, estão legislando sobre coisas de interesse privado? As coisas não são bem por esse ponto de vista. Outra argumentação, obrigar o setor



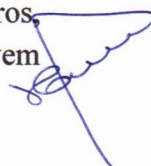
privado. Nós temos leis aqui, até citar o nome, Vereador Ramon, que é um excelente Projeto de Lei, de vossa autoria, lei municipal em que as farmácias de plantão têm que ficar abertas. É lei municipal, e tem que ser cumprida. Ou seja, a lei não está obrigando? É lei, é o comportamento social. Interesses locais é competência constitucional da Câmara Municipal, o comportamento, os costumes culturais, comportamentos sociais do nosso município, que é diferente do comportamento social de João Pessoa, é de responsabilidade nossa, da Câmara Municipal. Por isso que cada cidade tem a sua Câmara, para que os representantes do povo possam escolher e definir como será aquele convívio social, criar as leis municipais, porque os costumes daqui são diferentes dos de João Pessoa, são diferentes dos de Campina Grande. Enfim, não se sustenta essa argumentação, sabe Vereador Décio, eu peço aos colegas todos votarem a favor, por unanimidade, peço aos colegas para votar contra esse Veto. Se não puder votar, não tem problema. Agora eu faço outro encaminhamento, quando chegar matéria aqui, principalmente de minha autoria, podem consultar o líder do governo, pode pedir para ligar para o Procurador do município, para o Prefeito Nabor, tire uma foto do Projeto, e digam: 'Prefeito, o Vereador Josmá está apresentando esse Projeto, a gente pode votar a favor ou o senhor vai vetar?'. Porque, se for para vetar, é melhor votar contra. Eu não tenho nenhuma objeção, senhor, cada um aqui é dono do seu mandato, eu não fico nem constrangido. Para a gente economizar dinheiro, energia, esses ar condicionados ligados, porque um Projeto tão simples. E repito, porque é de minha autoria, eu tenho certeza, e tem essa perseguição toda aqui na cidade de Patos. Tudo bem, eu sou minoria aqui, não tem nenhum tipo de problema. Agora, por favor, eu peço aos demais colegas, com todo respeito, se for para votar na matéria, para depois derrubar a matéria, enterrar e rasgar, se for matéria minha, por favor, pode votar contra, não tem nenhum tipo de objeção; nem esse comportamento irá refutar um comportamento contrário meu à matéria de vocês. Independente disso, eu votarei a favor de suas matérias, independentemente de qualquer coisa, sabe Vereador Décio. Agora o que não pode acontecer e não fica bonito, com todo respeito, é a gente aprovar uma matéria, construída de forma plural, e o Prefeito mandar desfazer, e a gente desfazer. Qual o impacto que isso dá no município, minha gente? Eu conversei com os comerciantes, a maioria é totalmente a favor. Muito obrigado, Presidente." Colocado em votação, o referido Veto obteve 09 (nove) votos sim, 03 (três) votos não, e 01 (uma) abstenção, portanto, o Veto foi mantido. Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: "A minha posição foi a mesma relativa à votação anterior, que me obteve nas votações, por não estar convencido. Tem muitas controvérsias nesse Projeto. Então, como me abstive na primeira e na segunda votação, também vou me abster no Veto." Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: "Eu não ia nem comentar, mas passou um lapso rápido na minha discussão. A cidade de Patos tem que discutir mais essa questão dos animais, por isso que eu votei contra o Veto, sempre defenderei e irei discutir qualquer ideia que venha para esta Casa relacionada à causa animal. Os animais precisam ser melhor discutidos. Qualquer proposta que vier para esta Casa, conte com o meu debate para a gente construir junto. Lamento muito que tenha sido vetado. Eu já esperava esse veto, e quem perde com isso são os animais, que jamais deveriam votar contra os animais, que merecem muito mais aqui na cidade de Patos. Obrigado, Presidente." A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o

PROJETO DE LEI Nº 29/203 – DENOMINA OFICIALMENTE DE BAIRRO SALGADINHO, UMA ÁREA LOCALIZADA NA ZONA LESTE DA CIDADE DE PATOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Acompanhado de seus devidos pareceres. Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Eu gostaria de tirar uma dúvida com o Vereador Sales. Eu estava folheando o Projeto e vi novas delimitações. E nós sabemos que com uma reforma que aconteceu quando Natan era engenheiro cartográfico, um cargo que só ele passou no concurso, e até hoje ele está de licença sem vencimento, ele é chefe de gabinete do Estado de Santa Catarina. Um concurso que só serviu para ele, para a cidade de Patos não serviu. Ele mandou para cá um Projeto, reformando o nome de algumas artérias, o Bairro de Dona Milindra não existe, Vitória não existe, é só São Sebastião. E ficou delimitado todo o Bairro do Salgadinho. Minha dúvida é: Vereadora Fatinha, Vossa Excelência está muito ligada a esse assunto, até porque o Vereador Chico Bocão foi contra, me lembro muito bem. A Câmara já era aqui, e o Vereador Chico Bocão foi contra essa questão de mudar o nome de bairro. Minha dúvida é se o Salgadinho está pegando o Ana Leite, São Judas Tadeu, Nova Brasília, tudo aquilo, ou se é o nome, uma redelimitação do Salgadinho. Eu vi o Projeto, eu só estou com essa dúvida, por que nomear o Bairro do Salgadinho, se já tem? Porque o Projeto é: ‘Denomina oficialmente Bairro do Salgadinho’. Se é como tinha o bairro da Vitória, ali era conglomerado, ou se não existia o bairro, porque é uma discussão que a gente precisa fazer aqui. Bairro dos Estados, não é mais bairro dos Estados, Avenida Maranhão não tem mais. Jardim Europa, não é mais Jardim Europa, o nome Avenida Holanda não é mais Avenida Holanda, a Câmara mudou tudo aqui. Nós estamos no Belo Horizonte ou no Bela Vista? Bela Vista. Se a gente atravessar a rua, é Belo Horizonte. Jardim Queiroz não existe mais. Eu estou tentando entender, eu não sou construtor, porque houve uma nova delimitação. Quando tem: ‘denomina’, dar-se a entender que não tinha nomenclatura no bairro da Salgadinho. É essa a minha dúvida.” Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Vereador Jamerson, a sua dúvida é realmente uma dúvida pertinente, porque era conhecido como Bairro do Salgadinho de forma muito antiga. Todo mundo conhece aquela localidade após o SESI, onde fica localizado o PREMEX, a UEPB, a gente conhecia como Bairro do Salgadinho, porém, de fato, ainda não tinha essa nomenclatura de forma oficial, não existia nenhum Projeto que desse o nome daquela localidade como Bairro do Salgadinho. E nesse Projeto o Prefeito oficializa. Você pode dizer: ‘mas na certidão, na conta de água, luz, telefone, internet, já tinha Salgadinho’. Mas não tinha nada oficializado no município. E como a gente sabe que todo nome de bairro e rua precisa estar documentado, neste momento o Prefeito, na oportunidade, encaminha para esta Casa o Projeto de Lei que dá nome oficial ao Bairro do Salgadinho, inclusive, delimitando através do mapa. É somente para contribuir com a discussão de Vossa Excelência e com a dúvida dos outros pares desta Casa. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Na verdade, a cidade de Patos tem umas coisas interessantes. Aparece uns forasteiros e acabam a nossa história, já que não tem, é a maior dificuldade aqui. Fizeram a mesma coisa com o São Sebastião. São Sebastião, Vitória, Vila Cavalcanti, Milindra, Placas, ali é tudo São Sebastião. Inclusive, o Prefeito deva mandar um Projeto renomeando esses bairros. As Sete Casas, eu comecei o movimento nas Sete Casas, em 1982, na luta por um



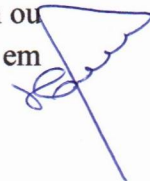
chafariz, porque não tinha água. Aqui no Belo Horizonte, Tide, foi a mesma coisa, Jardim Lacerda, Jardim Queiroz, Juá Doce não tem. Juá Doce, um bairro antigo, eu comecei a morar ali em 1974, botaram um nome bem bonito: Jardim Bela Vista', e os esgotos de um lado e o outro. Ora, se bota Jardim Europa, as ruas eram: Avenida Inglaterra, Avenida Portugal, aí botaram lá: Rua vereador não sem quem. Meu Deus, a inteligência acavalada. E por aí vai. Eu acho que agora é importante que reconstrua o que foi desconstruído da nossa história aqui em Patos. Vereadora Fátima Bocão, o Bairro da Vitória era chamado, antes, de Inchuí. tudo bem, não vamos baixar Inchuí. Tudo bem, não vamos botar Inchuí não, vamos botar Bairro da Vitória, porque fica bem melhor." Com a palavra, o **Vereador David Maia** disse: "Boa noite a todos. Primeiro, eu acho que se o Vereador tivesse lido o Projeto, ele veria que não é um Projeto mudando o nome de bairro. O Salgadinho é dito como bairro, porém é um loteamento, como Nova Brasília. Então não era reconhecido com o nome do bairro, igualmente Bairro do Estados nunca foi bairro, é um loteamento Bairro dos Estados. Nós temos o Luar de Angelita, Carmen Leda, que faz parte do loteamento Novo Horizonte. Desde que foi feito esse loteamento, já foi feito dentro do Bairro do Novo Horizonte. Então, assim, não é mudando o bairro. E com essa lei também, eu acredito até que o São Judas vai pertencer ao Bairro do Salgadinho, se eu não me engano. Eu tinha entendido que o São Judas I e II vai pertencer ao Bairro Salgadinho. Então, não é uma mudança de bairro, é só mirando uma lei que ali vai ser um bairro, para disciplinar os Correios. Quer dizer, ter aquele bairro como lei. Obrigado, Presidente." Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "O motivo de minha dúvida é porque esta Câmara já aprovou algumas ruas no Bairro do Salgadinho, leis aprovadas nesta Câmara nomeando ruas no Bairro Salgadinho. Por isso minha dúvida, como todas, tem anexo, Vereador David, tem fundamento. Eu iniciei minha pergunta, se era uma nova limitação do bairro, ou se era de fato a criação do bairro, porque como eu citei no início da minha fala, o Bairro do Salgadinho era a área do Salgadinho, como existe a área do Milindra. Milindra, nós só temos uma rua, inclusive nomeada pelo Vereador David. O Bairro Dona Milindra não existe, por isso que na discussão eu chamei a atenção. Eu já chamei essa discussão aqui no ano passado, que seria importante. E pelo o que eu fui estudar Senhora Presidente, existe todo um processo em que, Vereador Sales, para retomar a questão dos bairros, a gente mexe em número de escolas, a gente mexe em números de PSFs, a gente mexe em muita coisa. Inclusive, pelo o que eu li, pelo o que eu estudei, aquela nova delimitação que aconteceu na cidade de Patos foi para justamente ter uma nova redistribuição em unidades básicas de saúde, porque elas são de acordo com o número de habitantes de cada bairro. Por exemplo, eu fui me informar, a atenção que eu chamei na semana passada, por que é que o Itatiunga, com setecentas e poucas unidades habitacionais, tem uma USF e o São Judas Tadeu, que nasce oitocentas e poucas, e não tem? porque não é o georreferenciamento do Itatiunga, pega todo o resto do Geralda Carvalho, como o Geraldo Carvalho já pega parte do Bivar Olinto. Então, primeiro que voto favorável a matéria, e eu tinha apenas uma dúvida, se era danos novos limites ao bairro, por outras questões, ou se era justamente o que acabaram de confirmar, o Bairro do Salgadinho, como está posto, não existia oficialmente. Mas dá uma grande confusão, porque você vai no GPS, o georreferenciamento dá Salgadinho. Eu coloquei aqui: a AABB Patos, aí está lá: Bairro Salgadinho. Um georreferenciamento. Inclusive, eu

acredito que é por isso que o senhor Prefeito queira corrigir algumas discrepâncias que há na nossa cidade. Muito obrigado.” A Senhora Presidente disse: “Vereador, eu fui olhar aqui os nomes de ruas do Ana Leite, e realmente está vindo como Bairro Dona Ana Leite. Então nós temos que conversar até com o próprio Josean, se o Ana Leite é um bairro, é um loteamento.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Eu estava vendo aqui, desde que a senhora protocolou essa matéria, até o colega Jamerson pediu uma cópia, que estava dando problema para baixar, e eu fui dá uma lida na propositura. Eu confesso que eu fiquei um pouco confuso em relação a isso, a forma que esse Projeto foi escrito; até o mapa que foi colocado no Projeto, ele só fez o mapa do contorno. Geralmente, quando a gente vai fazer um mapa, a gente coloca o contorno e coloca as microlocalizações do mapa, porque a gente conseguiu ver o agrupamento das regiões. Ficou um pouco confuso para mim. Isso aqui tem que ter o conhecimento técnico, e tem que ter as familiaridades com as coordenadas desses pontos, para poder interpretar de onde vai e de onde vem Vereador Jamerson. Esse mapa aqui ficou um pouco confuso, no meu entendimento, pode ser que os colegas tenham entendido. Aqui em cima tem o texto, dizendo: ‘Localização leste, oeste, onde começa, a partir do rio, tal, tal’. Mais, enfim, o que é que a gente tem conhecimento? Confesso que eu estou aqui supresso se não existir o Bairro Salgadinho, porque as pessoas comentavam o seguinte, Vereador Jamerson: ‘eu não moro no Salgadinho não, eu moro na Nova Brasília’. Eu dizia: ‘minha gente, Nova Brasília não é bairro, ali é Bairro Salgadinho. Nova Brasília é loteamento’. Eu sempre respondi dessa maneira. Se não existia Vereador Italo, eu confesso que estou surpreso, porque aqui em Patos, você passou da ponte do Rivaldão, o que é que o povo diz? É Salgadinho. Aí virou esse costume popular, que, de fato, tem que ser Salgadinho, porque se nós não mudarmos aqui, nós não iremos mudar o costume popular de falar, e vai ficar igual ao Itatiunga, que não é o nome Itatiunga, é o loteamento, mas o povo só chama Itatiunga, não chama pelo nome estabelecido pelo Poder Executivo ou Poder Legislativo. Mas a minha preocupação principal, Senhora Presidente, se isso não vai afetar as documentações dos imóveis e das empresas, sabe Vereador Willami, com alteração de questão de CNPJ, de registro na Junta Comercial. A minha preocupação é só no tocante a isso. Eu sou totalmente favorável em dá uma organizada na cidade. inclusive, eu tenho feito um trabalho junto ao Ministério Público Federal contra os Correios, porque, infelizmente, os Correios não estão entregando cartas, Vereador Ramon, no Nova Brasília, ali que é Salgadinho, e em alguns bairros da cidade, alegando que não tem nome de rua e não tem CEP. É mentira, tem CEP sim. Aí fica essa confusão toda, já os serviços de entrega do setor privado, todos eles entregam encomendas lá. Aí eu não consigo entender Vereador Willa, porque é que os Correios não vão entregar, não sei se é má fé, se é preguiça, não sei o que é. Mas, enfim, voltando para cá, estava até conversando com a colega Fofa, se isso não vai trazer nenhum ônus para as empresas que possuem os CNPJ ali, se não vai precisar daquela alteração. Eu espero que não, no meu entendimento aqui, alguém me corrija se eu estiver errado, nós estamos ali expandindo um pouco da ideia do que é Salgadinho. Peço aos colegas aqui que me corrijam se eu estiver errado, eu estou entendendo isso, para gente poder denominar de forma justa, para, no futuro, não termos problema. A cidade tem que estar sim mapeada, situada e organizada através de bairros para facilitar a questão de logística, trabalho da polícia, enfim, até aspectos que envolvem



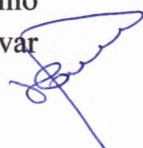
coisas comerciais. Mas a minha preocupação é justamente essa, se isso de fato não vai gerar nenhum tipo de despesa, dor de cabeça para comerciantes ou cidadãos, porque nós tivemos aqui, no passado, um problema no centro, porque alguns colegas que nos antecederam, que tiveram a brilhante ideia de mudar nome de rua. É uma confusão para quem tem empresa, sabe Vereador Décio, tem que mudar documento, aí lá vai gastar dinheiro com isso, gastar com aquilo. Enfim, a minha preocupação é só nesse ponto, e espero os colegas aqui, que tem mais conhecimento e estão mais por dentro da matéria, dizer se vai gerar algum tipo ônus. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Senhora Presidente, para ampliar a discussão aqui com os colegas, porque realmente é um tipo de discussão que a Câmara tem que ser pioneira mesmo, porque aqui é aonde passa essa questão de nome de rua, bairro, enfim, quem precisa discutir isso é Câmara, e eu já adianto o encaminhamento. Eu acredito que a gente precisa parar aqui, abrir um espaço nas nossas atividades parlamentares, Senhora Presidente, para discutir mais a essa questão de bairros e nomes de rua na cidade de Patos, porque se não existe uma confusão muito grande, aonde há nome, não tem nome, enfim, a gente fica meio que perdido mesmo. Só para contribuir com o Vereador Jamerson, e eu estava mostrando a ele, quando Jamerson falou que não tinha uma Lei reconhecendo o Bairro Dona Milindra, na verdade aquela localidade era Jardim Brasil. A área do Dona Milindra era Jardim Brasil, e acredito, salvo melhor juízo, era Lei era de Petrônio Lucena, sancionada pelo prefeito Dinaldo, dando o nome do Jardim Brasil de Bairro Dona Milindra. E aí, Senhora Presidente, a gente precisa fazer realmente essa discussão, muito ampla, porque nós precisamos saber aonde tem nome e aonde não tem, porque quando se fala Bairro Itatiunga, nós sabemos que não é o nome do bairro, ali não tem ainda esse nome oficial, ali é o loteamento Itatiunga, o nome do conjunto é Edmilson Mota, mais não tem o nome do bairro ainda. O bairro Itatiunga vai acomodar toda aquela área, pegando, inclusive, o Coliseu Halls. Eu acredito que é uma discussão que realmente esta Câmara precisa pautar. Nós temos uma comissão de ruas, Vereador Jamerson, que trabalha de forma muito organizada, agora nós precisamos ainda ver essa questão desses limites de áreas, de bairros, para que a gente possa deixar tudo alinhado. Então o Prefeito Nabor acerta quando ele envia para cá essa lei. E tranquilizar o Vereador Josmá, porque, costumeiramente, o bairro já é conhecido como Salgadinho, aqui a gente está só oficializando, porque se houvesse um questionamento com relação a essa identificação, a gente poderia não ter esse reconhecimento pelo Parlamento Patoense, com uma lei municipal dando o nome daquela localidade Bairro do Salgadinho. Inclusive, o novo loteamento lá, o Morada do Sol, também entra como Bairro do Salgadinho. Como o São Judas Tadeu I e I, o Ana Leite também entram como Bairro Salgadinho. Então, a gente vai ter uma área muito grande, o Bairro do Salgadinho se tornou um bairro muito grande agora, após aprovação dessa lei. Muito obrigado, Senhora Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Só respondendo ao nosso colega Josmá, em relação a essa preocupação com o CNPJ, que a princípio eu tinha também. No entanto, não é de se preocupar quem tem empreendimento ali, porque continua sendo inserido, como o próprio colega disse, a princípio todos os papéis de água, energia, internet, algo do tipo, é do Salgadinho. Mas o Projeto em tela, aqui, por que veio? Em outros momentos eu conversava com Josean, Jamerson, e qual era a preocupação de Josean? Porque tinha uma

problematização lá, porque existe o Bairro Ana Leite como Salgadinho, ambos coladinhos. Aquela área do loteamento, que fizeram agora a pouco ali, estava no Ana Leite, e não no Salgadinho. Quem conhece a área ali sabe que é continuidade; era óbvio de ser. A outra problematização que apareceu, que o São Judas I e II, todo endereçamento dele era Ana Leite. Foi construído em uma área do Ana Leite, mas a documentação toda no Bairro do Salgadinho. Então, esse Projeto em tela faz que com que esse problema seja resolvido, o que era Ana Leite passa a ser Salgadinho, para que realmente as coisas andem e fluam. Então, não há nenhum prejuízo para localidades, para o Salgadinho, foi inserida uma área dentro do Salgadinho, porque também existe o Bairro Ana Leite, e o que foi construído no Bairro Ana Leite foi endereçado com o Bairro do Salgadinho. Então, bem mais prático trazer essa área para dentro do Salgadinho, que são vizinhos, coladinhos, porque isso já existia essa questão, que era preocupação de Josean lá atrás, e agora chega um Projeto para realmente corrigir essa questão. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Sales Junior** disse: “Senhora Presidente, só para respondendo a resposta de Jamerson, eu não sei se na discussão aqui já foi respondida. Mas no próprio Projeto está descrito ao norte, ao leste, ao sul e ao oeste, tem todas as delimitações, e cita os bairros que vão compor oficialmente o Bairro do Salgadinho, que é o que está no Projeto. Eu já tinha falado alguns dias atrás, e conversava até com Jamerson aqui, e o Vereador David, que realmente gera uma discussão natural, porque é uma questão técnica aqui, e de um assunto já surgiu outro. Como é que a gente apresentava os Projetos, denominando Bairro do Salgadinho, se ainda não era bairro oficialmente? E vai ser a partir de agora, quando surgir qualquer matéria técnica, a gente, através das comissões, solicita o técnico da Prefeitura, seja o engenheiro, em cada área, que for específica, chama para poder tirar dúvidas em relação ao Projeto, para quando chegarmos aqui já termos uma leitura e um entendimento melhor a respeito da matéria. Eu acho que isso facilitaria bastante na discussão das matérias. Obrigado, Presidente.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, em 1ª votação, por unanimidade. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 141/2023 – DISPÕE SOBRE O DIREITO DE TODA MULHER TER ACOMPANHANTE DE SUA CONFIANÇA NAS CONSULTAS, PROCEDIMENTOS E EXAMES REALIZADOS NOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PATOS. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. Acompanhado de seus devidos pareceres. Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, com a permissão de Vossa Excelência, dizer que ainda encaminha-se discussão, em âmbito nacional, em Projeto de Lei, e existe regramento por algumas casas de saúde, algumas regras, não leis municipais, que começam a ser discutidas nesse âmbito. Pois bem, no que eu pesquisei, e no que foi solicitado, eu estava na Rádio Arapuan, no ano de 2019, e me chegou uma denúncia de um médico que teria praticado importunação sexual na Unidade de Saúde Belmiro Guedes, que fica próximo à minha casa, que foi de pessoa conhecida. O Prefeito era Ivanês, eu levei a denúncia, o relato, a gravação, a gravação do PSF, das pessoas que eu ouvi lá, ao Prefeito Ivanês, e ele tomou as medidas cabíveis, abriu um procedimento administrativo contra o médico, que vinha a ser punido, posteriormente, e tudo mais. Depois, encorajadas, outras mulheres reclamaram de um ou de outro profissional, não só da área de saúde, mas de segurança, de área de apoio, em



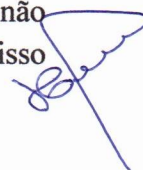
um ou outro PSF, que chegou a questão da importunação. Uma mulher fazer um exame, um procedimento, que exija uma certa nudez em um âmbito de uma casa de saúde, uma importunação é alguém que não é daquele setor entrar, é um auxiliar de serviço entrar, querer entrar, enfim. E houve essa grita, houve uma demanda gerada por algumas mulheres, que nos pediram. Algumas conheciam breve direito a esse respeito. Ela terá o direito, se quiser ter acompanhante, se não quiser. Artigo 1º: ‘Fica garantido a toda mulher o direito de ter um acompanhante, de sua livre escolha, no decorrer de consultas, procedimentos médicos, tanto dos estabelecimentos públicos e privados, sendo obrigatório em casos que envolva algum tipo de sedação. Esta Câmara tem uma lei, aprovada por mim, por exemplo, que foi sancionada pelo senhor Prefeito, ela vale a respeito da questão dos bancos, da disponibilização de cadeiras, poltronas, melhores abrigos para os caixas eletrônicos. Inclusive, fruto de denuncia minha no Ministério Público por não estar em valia. Existe a lei municipal a respeito das filas, existe a lei do Vereador Ramon Pantera, que hora acabou de versar, a respeito do regramento de funcionamento do plantão de 24 horas das farmácias. De modo que nós podemos sim, em tal ponto, Vereador Emmano, entrar em alguma esfera privada. Existe uma lei estadual, por exemplo, que obriga os portos a ter calibradores de pneus. É uma lei estadual, tem que ter. Então, em dado momento, até certa esfera, o Legislativo em seus âmbitos, estadual, nacional, por quicá municipal, pode versar a respeito de questões privadas. Aí: ‘o direito mencionado nesse caput deverá ser sido sempre levando em consideração o que determina a norma técnica’. Então, se tiver uma norma técnica sobre ginecologia, pediatria, a norma técnica será respeitada. Pois bem, eu acho até que eu estava imaginando que o colega Zé Gonçalves falou há pouco, eu deixei o Projeto bem enxuto. No seu artigo 2º: ‘O acompanhante poderá ser qualquer pessoa que a mulher desejar, incluindo, mas não se limitando a parentes, amigos ou profissionais de saúde’. Artigo 3º: ‘Os estabelecimentos de saúde, no âmbito municipal de Patos, deverão informar a todas as mulheres sobre os direitos’. Artigo 4º: ‘O Poder Executivo regulamentará’. Por que? Até uma dica dos colegas vereadores da comissão, que perguntaram se eu tinha algum regramento a respeito de multa. Não, deixa para o Prefeito regulamentar via decreto. E nós retiramos o Projeto e reapresentamos, de forma que estar com quatro artigos, o 5º e o 6º são os de praxe, da técnica legislativa: ‘revoga-se as disposições em contrário, e essa lei entra em vigor na data de sua publicação’. Eu acho que não teremos problema com veto; se tiver, a gente discute. Mas, enfim, por hora, o que me convém, o que me cabe é pedir os votos de Vossas Excelências por uma matéria que, de forma enxuta, a gente vislumbra de forma interessante, e que pode ser de grande valia. A toda uma discussão, estamos inclusive, estamos encerrando amanhã o ‘Agosto Lilás’, que também garante essa questão de direitos à mulher. Então, peço o apreço de Vossas Excelências. Quanto ao mérito, se vai ser vetado ou não, a posterior nós discutiremos, até porque sobre esse Projeto, e outro Projeto, eu já me antecipei e falei com o senhor Procurador Alexsandro, tanto esse quanto o das queimadas, e o que ele me passou de suas primeiras impressões, era que não via motivo para veto. Eu me antecipei porque a gente não está enfadando as discussões. Aí eu aprendi um pouco as manhãs, de forma antecipada. Peço o voto de Vossas Excelências em uma matéria que a gente julga ser de muita importância para as mulheres. Muito obrigado, Senhora Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “Zé

Gonçalves deixou uma frase aí, anteriormente, eu acho que os nobres vereadores já estão se alinhando nessa frase, tem que ter as manhas, não é Zé. Vereador Jamerson, lendo o projeto de Vossa Excelência, é um Projeto importante para o nosso município, sobretudo quando garante a toda mulher esse direito do acompanhante. Conversei com o Procurador a respeito da matéria, a princípio não se ver nenhum óbice na questão de dificuldade de aprovação dessa matéria. Não sei se Vossa Excelência também conversou, inclusive, Vossa Excelência fala que tirou até aquela questão que compete ao Prefeito, regulamentar, que talvez já seja para garantir a aprovação do Projeto de Vossa Excelência. Eu acho interessante esse diálogo, porque ganha é a cidade de Patos, porque, às vezes, a gente tem tanta vontade aprovar uma propositura, que diante dos nossos olhos será tão importante, mas, às vezes, a gente esbarra. Não é nem por ser contra a isso, o desejo que a gente queira que o mérito funcione, que ele seja executado, é uma coisa, mas, às vezes, esbarra numa questão jurídica que talvez não foi vista pelo jurídico da Casa, ou vice-versa, enfim. Mas nos posicionamos favorável à matéria, justamente, por entender a importância que tem a matéria para a cidade de Patos. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Eu acho que esse Projeto apresentado pelo colega Jamerson é importante, especialmente em relação a esses procedimentos, aos próprios exames. E esses problemas eles ocorrem diariamente em Patos, por exemplo, uma determinada clínica particular foi fazer uma endoscopia, e não foi permitida a entrada do acompanhante, teve que ficar lá na recepção esperando, sobreaviso. Aí não tem sentido uma coisa dessas. Tem que acompanhar o exame de endoscopia, colonoscopia e outros procedimentos que precisam de um acompanhante. E isso não está sendo respeitado. Outra questão foi em uma UBS, onde enfermeiro, fazendo procedimentos, os exames ginecológicos, e teve que colocar a maca fechando a porta, porque a porta não tinha trinco, e também sem acompanhante. Então, nós temos essas situações de falta de condições de trabalho, e aonde tem ‘condições de trabalho’, não permite que o acompanhante realmente acompanhe o paciente. Isso aconteceu em uma determinada clínica, inclusive eu reclamei, e quando fui fazer outro exame não fui mais lá. E essa outra acompanhou; antes de iniciar os procedimentos fez um esclarecimento de como seria tudo, direitinho. Então eu acho que é importante, e eu espero que não venha o veto desse veto. Porque, o amigo do pet foi uma defesa tão grande aqui, aí chegou o veto. Então eu acho que essa questão dos vetos tem que ser melhor analisada. Até essa situação mesmo dos vereadores, poderia até orientar inicialmente, porque o próprio jurídico da Prefeitura, ao passar pela comissão, poderia analisar na própria comissão. Eu não tenho nenhum problema não, que eu sou da oposição, não tem nenhuma dificuldade não, o que fica ruim é para quem é da situação, apresentar um Projeto e ser vetado. Pra isso eu já estou preparado, para vetar ou não. Mas eu acho que é importante esse Projeto, que será aprovado, com certeza. Hoje é terça-feira, quinta-feira vai para segunda votação, e eu espero que terça-feira não venha o veto.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “É importante a propositura do colega Jamerson, nem vou me abster, nem vou votar contra, porque eu acredito que existem pessoas no nosso município que precisem de tal propositura. E isso está acima de qualquer visão ou subentendimento pessoal meu. Inclusive, eu já me deparei com casos na Maternidade, a gente sabe que tem que ser o acompanhante feminino, tudo bem, como também no Hospital, onde até, em alguns momentos, as pessoas são proibidas de levar



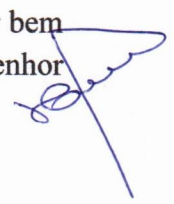
Gonçalves deixou uma frase aí, anectóticamente, eu acho que os nobres vereadores já estão se aborrecendo dessa frase, tem que ter as minhas, não é né? Vereador Jamerson, tendo o projeto de Vossa Excelência, é um Projeto importante para o nosso município, sobretudo quando garante a todos os cidadãos o direito de acompanhar. O Conselho não é a prioridade de respeito da cidade, a prioridade não é a prioridade óbvia na questão da dificuldade de aprovação desse projeto. Não sei se Vossa Excelência também considerou, inclusive, Vossa Excelência sabe que tem um projeto que tem que ser aprovado, que compete ao Conselho, regulamentar, que talvez já seja para garantir a aprovação do Projeto de Vossa Excelência. Eu acho interessante esse diálogo, porque quando é a cidade de Patos, porque, às vezes, a gente tem tanta vontade de aprovar uma proposição, mas diante dos nossos olhos, sei lá, importante, mas às vezes, a gente espanta. Não é nem por ser contra a isso, o desejo que a gente quer que o projeto funcione, que ele seja executado, é uma coisa, mas às vezes, espanta numa questão jurídica que talvez não foi vista pelo Juízo da Casa, ou vice-versa, então. Mas nos posicionamos favorável a manter, justamente, por entender a importância que tem a matéria para a cidade de Patos. Obrigada, Presidente. Com a palavra o Vereador José Gonçalves disse: "Eu acho que esse Projeto apresentado pelo colega Jamerson é importante, especialmente em relação a esses procedimentos nos próprios exames. E esses problemas eles ocorrem diariamente em Patos, por exemplo, uma determinada clínica particular foi fazer uma endoscopia e não foi permitida a entrada do acompanhante, teve que ficar lá na recepção esperando. Sobre isso, eu não tem nenhuma coisa dessas. Tem que acompanhar o exame de endoscopia, colonoscopia e outros procedimentos que precisam de um acompanhante. E isso não está sendo respeitado. Outra questão foi com uma UBS, onde enfim, fazendo procedimentos, os exames ginecológicos, e teve que colocar a maca fechando a porta, porque a porta não tinha tranco, e também sem acompanhante. Então, nós temos essas situações de falta de condições de trabalho, e onde tem condições de trabalho, não permite que o acompanhante realmente acompanhe o paciente. Isso acontece com uma determinada clínica, inclusive eu reclamei, e quando fui fazer outro exame não fui mais lá. E essa outra acompanhante, antes de iniciar os procedimentos fez um esclarecimento de como seria tudo, dizendo: Então eu acho que é importante, e eu espero que não venha o voto desse veto. Porque o amigo do pet foi uma coisa tão grande aqui, aí chegou o veto. Então eu acho que essa questão dos vetos tem que ser melhor analisada. Até essas situações mesmo dos vereadores, poderia até orientar inicialmente, porque o próprio Juízo da Prefeitura, ao passar pela comissão, poderia analisar na própria comissão. Eu não tenho nenhum problema não, que eu sou da oposição, não tem nenhuma dificuldade não, o que fica ruim é para quem é da oposição, apresentar um Projeto e ser vetado. E isso eu já estou preparado, para votar ou não. Mas eu acho que é importante esse Projeto, que será aprovado, com certeza. Hoje é terça-feira, quinta-feira vai para segunda votação, e eu espero que terça-feira não venha o veto". Com a palavra o Vereador José Gonçalves disse: "É importante a proposição do colega Jamerson, nem vou me abster, nem vou votar contra, porque eu acredito que existem pessoas no nosso município que precisam de tal proposição. E isso está acima de qualquer visão ou subentendimento pessoal meu. Inclusive, eu já me deparei com casos na Maternidade, a gente sabe que tem que ser o acompanhante feminino, tudo bem, como também no Hospital, onde até, em alguns momentos, as pessoas são proibidas de levar

seus celulares. Aí se utilizam de impedir o acompanhante entrar com o celular: 'não, porque vai expor as pessoas, os pacientes'. Não é uma argumentação sólida, porque até então existe lei sobre isso, se você for paciente, você vai ter responsabilidade criminalmente e civilmente. Eu defendo sim essa ideia de ter um acompanhante. Nós estamos vivendo um momento muito difícil no nosso país, não estou dizendo aqui que profissional A ou B faz isso, ou é melhor do que o outro, as pessoas mal intencionadas existem em todas as classes, em todas as categorias. Vai existir sempre, e existe, é fato. Nós estamos acostumados a ver alguns casos de não só dessa questão de falta de respeito com as mulheres, de importunação, mais até casos de estupro. A gente já viu em rede nacional, aonde a mulher estava sedada, e pessoas más intencionadas, que, na minha visão, não são profissionais, são criminosos mesmos, se aproveitam de uma pessoa, de uma paciente naquela situação, para fazer esse tipo de comportamento libidinoso. Eu sou defensor sim do paciente, da paciente principalmente, e do paciente homem também, criança, entrar com o seu acompanhante para que, naquele momento que aquela pessoa, aquele paciente se sinta fragilizado ou exposto, ele tenha alguém de sua confiança para defender o seu interesse e até a sua guarda. Eu vejo isso com naturalidade, isso deveria ser lei, o paciente sempre exige isso, e ter o seu direito acatado, porque o paciente está doente, às vezes está dormindo, está sob o efeito de alguma droga, está ali meio debilitado, e ter alguém da família. E eu digo isso, Vereador Willa, porque eu estive no Hospital Infantil, no sábado, aonde uma moça foi vítima de uma importunação. É lamentável isso, eu acredito que isso só deve ter se desdobrado lá, Vereador Jamerson, porque eu disse a moça, quando ela me ligou a primeira vez: 'procura logo a assistente social'. E o pessoal da assistência social cochilou nesse ponto da assistência dessa moça. A gente tem que dá atenção, tudo tem que ser apurado direitinho. Ninguém aqui está dizendo que fulano fez ou deixou de fazer, mas as coisas devem ser apuradas, levadas na seriedade também, para gente proteger. As nossas crianças também merecem o nosso cuidado. Como eu disse, ninguém aqui está dizendo que profissão A ou B é maior ou melhor, ou tem gente assim ou gente assado, não; todas as profissões, infelizmente, têm uma pessoa ali que tem um comportamento estranho, principalmente na nossa categoria de políticos, que é o que mais tem, gente ruim. A gente tem que ter esse cuidado, a gente confia, mas a gente quer se policiar, quer garantir. Eu voto favorável, Vereador Jamerson, parabéns pela propositura. E eu espero que não seja vetado, porque se for para vetar é melhor a gente reprovar logo aqui. Obrigado, Presidente." Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: "Eu acho que o nobre Vereador deveria até inserir no artigo 1º os homens também, porque, na verdade, diante das situações que já presenciamos em notícias, em televisão, a respeito de sedação. No entanto, vendo novamente aqui, é realmente é um Projeto que traz segurança para quem vai participar dessas questões. O meu questionamento, eu me sentindo como parte da classe médica, primeiro como homem, paciente, depois como médico, como seria esse acompanhante diante de uma situação não esperada. Digamos, foi lá fazer um procedimento, e foi acompanhado de um parente, qual a situação desse parente diante de uma situação que o médico não esperava, vai ajudar a equipe médica ou vai atrapalhar a equipe médica? É um Projeto brilhante, eu só tenho esse ponto, porque realmente tiraria a segurança médica no momento, diante de uma situação dessa, eu não estou dizendo que vai acontecer em todas as situações; eu estou dizendo que se isso

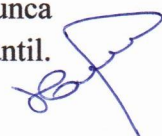


acontecer, virará noticiário. Eu não quero imaginar essas ideias, mas tenho esse questionamento, eu que voto a favor do Projeto, nessa primeira votação. Irei ver a fundo notícias em torno disso, mas que há essa preocupação. Quantos casos já vimos dizer aqui: 'ah, o médico não sabia', e outras situações de consultas, procedimentos, algo do tipo. Ora, quem mais sabe o médico ou o paciente? Eu quero acreditar que o estudo, a medicina, a especialidade, sempre trará segurança, porque, na verdade, alguém que está dando um serviço, e se estamos procurando, é porque realmente confiamos ali. Então fica esse meu questionamento aqui. Digo já que, nessa primeira votação, eu voto a favor, mas esses dias irei procurar mais em relação a esse tema, porque me traz realmente essa preocupação. E que os homens participem também desse primeiro artigo, e que traga essa preocupação em relação ao paciente. Ora, se esse paciente realmente for acompanhado por uma pessoa que não tenha uma firmeza ou não tenha uma paciência, ou não tenha um conhecimento, seja um leigo, porque é mais fácil você tratar com quem tem conhecimento do que com quem é leigo no assunto, ou vice-versa, dependendo da situação. Mais o que me deixa a pensar aqui é que se essa pessoa, em uma situação que houvesse, iria ajudar a classe médica ou iria prejudicar a classe médica. Então, quero aqui dizer que se fôssemos acompanhar pai, mãe e filho em uma situação, e se víssemos algo do tipo, dificilmente iríamos ajudar o médico ali, porque, no primeiro momento, vem aquele pensamento de dizer: 'será que fez certo ou fez errado?'. Então fica esse questionamento. Digo que voto, mas, até a segunda votação, irei ver esse ponto realmente com mais segurança. Obrigado."

Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: "Senhora Presidente, na oportunidade, eu também quero fazer uso da palavra para discutir esse Projeto, haja vista que o Vereador Jamerson é autor do Projeto, e ele estava na Câmara quando a gente solicitou dele, para que ele fosse até a comissão, para gente discutir alguns artigos que tinham nesse Projeto. Por exemplo, tinha a previsão no Projeto, para que, caso isso não fosse atendido, a Secretaria de Saúde poderia aplicar multa na nossa cidade. Eu falava ao Vereador Jamerson que a Secretaria de Saúde não tem essa prerrogativa de multar, porque ela não tem o poder de polícia para fazê-lo. Isso aí o Vereador corrigiu. Depois eu disse e conversei com o Vereador Jamerson, na comissão, eu, ele, David, não lembro se Willa estava, mas, no momento da discussão, mas também, Willa, eu lançava essa preocupação a Jamerson, os procedimentos de alta complexidade como se dá? Aqui eu quero saudar doutora Nayara, que está aqui, abrilhantando a nossa sessão, seja bem-vinda a esta Casa. Ela que atende tanta gente no Hospital do Bem, que está lá fazendo o acompanhamento, ela, como médica, sabe melhor do que qualquer um de nós aqui que tem procedimentos que, infelizmente, o acompanhante não vai ajudar, porque existe a questão do emocional. Recentemente eu passei por isso. Minha avó fez uma cirurgia, recentemente, e precisou receber uma anestesia geral, foi entubada, e ela olhou pra mim, antes de receber a anestesia, e ela perguntou: 'você vai ficar comigo?'. E eu não respondi a ela porque eu sabia que o meu emocional não permitia que eu assistisse aquele procedimento, porque eu estava abalado emocionalmente. Então, realmente quando Willa traz essa preocupação, dizer ao Vereador Jamerson que nessa primeira votação eu também vou votar favorável, mas irei procurar ler mais sobre o Projeto, tentar ouvir pessoas da área, pra ver até que ponto o Projeto é realmente benéfico em algumas situações. Deixar bem claro que o senhor disse: 'aí é só consultas e exames de menor complexidade'. O senhor

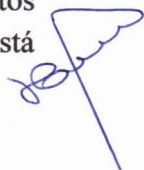


disse na comissão: 'Vereador Italo, vai cobrir só consultas e procedimentos minimamente invasivos'. Até eu disse: Vereador, tudo bem. Sendo assim, eu entendo que dá pra o Projeto ser aprovado. Mas quando Willa traz esses questionamentos, realmente deixa a gente um pouco na dúvida sobre algumas coisas. Fatinha até me passava que tem um médico, em João Pessoa, que quando um paciente vai fazer procedimentos de colonoscopia e endoscopia, o médico não permite que o acompanhante esteja na sala. Fatinha me relatava que, quando foi acompanhar a mãe, o médico que estava na ambulância não permitiu que ela fosse na ambulância, porque ela estava emocionalmente muito abalada, no momento. E olhe que o transporte de paciente não tem nada invasivo, estava só transportando a mãe dela de Patos para João Pessoa, e o médico não permitiu a entrada dela na ambulância. Então, a gente precisa saber até onde vai o Projeto do Vereador Jamerson, a boa ideia dele, e até onde esse Projeto vai ser benéfico para população e para os nossos profissionais de saúde. É somente pra contribuir, Vereador. Muito obrigado, Senhora Presidente." O **Vereador Decilânio Cândido** solicitou a prorrogação da presente Sessão, em seguida disse: "Senhora Presidente, eu nem ia fazer uso da palavra, mas vou falar porque escutei aqui o nosso amigo Vereador Josmá Oliveira atentamente, a situação. E vou me atentar um pouco ao Projeto do Vereador Jamerson Ferreira. Eu não acredito que um médico possa interromper uma pessoa que está com um paciente entrar na sala de consulta, que é o Projeto do nosso amigo aqui hoje. Porque não vai ter nem um constrangimento nisso, porque, às vezes, o paciente está muito doente, num momento de angústia, porque quando ele vai procurar um médico, ele já vai com medo. Então, o Projeto é valioso por essa situação, nunca vi aqui em Patos ninguém proibir uma pessoa entrar numa sala de médico, com acompanhante, e especial, logicamente, com pessoa da família, porque ninguém vai colocar qualquer outro pra acompanhar um paciente, que não seja da família. E a outra parte, Vereador Josmá Oliveira, pedir ao nobre colega, por gentileza, escutar os colegas e ter mais um pouco de mais educação, não só com a minha pessoa, mas com os demais colegas desta Casa, na hora que alguém estiver fazendo uso da palavra. Então, Vereador Josmá Oliveira, eu escutei, acompanhei nas redes sociais de Vossa Excelência aquele chamado, que eu acredito que você foi solicitado, mas eu achei, e me perdoe a expressão, um momento muito politiqueiro, porque nós sabemos que a Diretora Isabela é uma pessoa capacitada pra estar ali naquele órgão hospitalar, o Hospital Infantil. O rapaz que foi citado, Senhora Presidente, o nosso amigo, Ligeirinho, é um rapaz trabalhador, que trabalha lá, trabalha no Sexto Núcleo, um menino que tem antecedentes bons, o pessoal da família, da esposa, que nos acusou desse constrangimento do marido, do esposo dela também, que foi chamado pra lá. Mas eu acredito, meu amigo Sales Júnior e Vereadores desta Casa, que teve um momento politiqueiro por parte do nosso amigo, Vereador Josmá, se assim me permitir lhe falar. Porque não precisava daquele teatro todo, a polícia civil dentro do hospital, chamando a atenção, num momento de angústia e sofrimento, tanto da parte do paciente, da pessoa que estava lá, que disse que foi no banheiro, parece que foi a denúncia, Presidente, como da parte da família, como também os trabalhadores daquela casa, que não esperavam aquele momento ali, Sales Júnior, de tanta angústia e sofrimento por parte daquele rapaz, que é trabalhador. Um rapaz trabalhador, meu amigo Ligeirinho, nunca faltou um serviço. Fui lá, hoje, preocupado com a situação dele no Hospital Infantil.

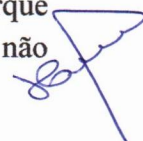


Acredito que se tivesse chamado a diretora, chamado a subdiretora, que eu acredito que quando tem uma pessoa pra responder por ela, ela tinha vindo ali, apaziguado as coisas, chamado a polícia, e se tivesse errado, levar pra delegacia de polícia, do jeito que levaram, que tem de prestar depoimento, que também não ia deixar a família desprotegida ali, da situação, Vereador. Mas achei em suas falas, você se exceder demais da situação. Pensar também na parte do rapaz, um trabalhador, que está ali defendendo o seu pão de cada dia. Eu sei que a menina estava ali, com o sofrimento de alguma criança ali, e acusou o rapaz lá, segundo eu fiquei sabendo, de ter olhado alguma situação, de ter subido numa parede e tal. Mas ele pode ter subido numa parede pra averiguar alguma situação, uma manutenção do hospital, tirar algum lixo, que ele trabalha na parte da limpeza, é um auxiliar de serviço. Então, eu não estou aqui, vereadores, vereadoras e aqueles que estão nos escutando na cidade de Patos, para fazer a defesa desse rapaz, mas eu, como trabalhador que sou e humilde, eu vejo a parte dele também, o constrangimento que aquele rapaz passou na delegacia civil foi horroroso, chamando atenção, dizendo que a delegacia não tem policial, que não tem delegado. A nossa polícia civil de Patos é uma polícia capacitada. Aquela delegacia não fica só não, sem ninguém não. É chegar ali com paciência, ninguém resolve as coisas na pressa. Com pressa, uma situação daquelas, não se resolve nada. Ali só se resolve com conversa e harmonia. Se estiver errado, como o rapaz ficou lá, e depois foi liberado, ali ele está pra ser julgado. Eu acho que ali misturou a situação, que já estava bastante constrangedora, com um momento político. É fazer um momento político do que mesmo fazer uma defesa do nosso colega, amigo Ligeirinho, ou também da pessoa que sofreu esse constrangimento. Então, aqui está a palavra do Vereador Décio Motos. Não estou aqui pra defender ninguém, mas sei que Isabela, a pessoa dela, como ela é preocupado com aquele órgão hospitalar, se ela foi chamada na hora ali, e não tinha precisão daquilo tudo dentro daquele hospital. Disse que choveu de gente dentro do hospital, o povo corria pra um canto, Vereador Sales Júnior, pra outro. Então, o rapaz ficou com medo, a pessoa lá ficou com medo, as crianças chorando. Eu acho que não era momento para aquilo. Está certo, o Vereador está lá, ser chamado, e é o trabalho do vereador, de fiscalizar. Todos nós sabemos aqui, mas não da maneira que foi. Eu entendo assim. Muito obrigado a todos.” Com a palavra, o **Vereador Kleber Ramon** disse: “Senhora Presidente, eu pedi ao Vereador Jamerson pra me mandar o Projeto, que estava lendo a ementa do Projeto. Diante mão, eu vou votar favorável ao Projeto, Vereador Jamerson, mas vou entrar na discussão na segunda votação do Projeto. Só pedia Senhora Presidente, se alguém for se inscrever para falar sobre o Projeto, que se atente ao Projeto, que a gente não possar sair do Projeto. Se tiver alguma coisa que possa falar, fale nas explicações pessoais. Só isso, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Emanuel Araújo** disse: “Também votarei favorável nessa primeira votação. Fiquei muito atento com as palavras do Vereador Willa, e fiquei um pouco preocupado. Mas, só pra contribuição, quando eu estive fazendo o exame de colonoscopia, em João Pessoa, e fui acompanhado de minha filha, a mesma também não pôde entrar na sala. É um exame um pouco invasivo, que a gente é anestesiado geral, e é um exame que não é nada tranquilo, é muito constrangedor. E minha filha não pôde fazer parte desse exame. Então, assim, vou votar favorável. Mas pra o homem é constrangedor, imagine pra uma mulher como será. Mas procurarei também me informar se tem alguma lei no Ministério da Saúde, e

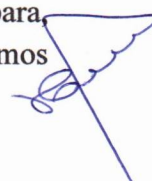
não ter um veto desse Projeto. Obrigado, Senhora Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Marcos César** disse: “Senhora Presidente, amigos vereadores, eu achei Jamerson, um Projeto muito importante. Até comentei com você, quando teve a leitura, e ele foi aprovado na Câmara de Vereadores do Recife, um Projeto muito parecido. Não sei se na íntegra é o mesmo tipo de Projeto, não li o de lá completamente. Eu vou até dá uma olhada do Projeto do Vereador, que foi aprovado no Recife, mas eu acho importantíssimo esse tipo de Projeto. Quando o de lá foi aprovado foi naquela época que passou aquele caso do anestesista, que aproveitou de parto e fez umas cenas que até passou no Fantástico, com uma pessoa que estava dormindo. Ele foi filmado. O CRM já deve ter sido cassado, ele está preso, porque ele usufruiu da paciente dormindo. Então eu acho um Projeto muito importante, e votarei a favor.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, eu notei que vários colegas estão com dúvida no que se refere a questão da entrada de uma pessoa acompanhando. Primeiro, no Projeto não diz: ‘fica obrigatório a entrada’. A ementa já diz: ‘dispõe sobre o direito’. A mulher aí ter o direito se ela se sentir insegura. Como na Delmiro Guedes, uma mulher se sentiu insegura porque, por uma simples dor de cabeça, o médico pediu pra ela tirasse a roupa dela. Ela chegou alegando que estava com dor de cabeça, aí o médico pediu que ele tirasse a roupa. Na unidade saúde Horácio Nóbrega, há seis anos, teve uma denúncia de um médico que fez atos libidinosos mais profundos, na essência da palavra, com uma paciente. Houve até uma investigação. Era o final do governo Francisca Motta, e eu trabalhava na Rádio Itatiunga, era o mês de maio do ano dois mil e dezesseis, eu me lembro muito bem. eu estou com o nome do médico aqui, para sair, mas como já teve um procedimento não adianta mais lembrar. E como alguns colegas estão com dúvidas, que elas são sanadas aqui, no inciso I: ‘o direito mencionado no caput desse artigo deverá ser sempre levado em consideração o que determina a norma técnica, que dispõe a cerca dos procedimentos. Então, cada procedimento, se é uma sedação para um determinado exame, tem toda uma normativa técnica. Eu aprendi ao longo de vinte e cinco anos de jornalismo, que só quem pode se contrapor ou questionar um procedimento médico é outro médico. Eu já vi médico fazendo barbárie aqui nesse hospital. Eu já vi angiologista amputando perna sem poder, porque entrevistava um, de Recife, que mandava um laudo, um dizia o que era, e o médico dizia: ‘essa perna foi amputada errada’. E a perna foi encontrada no Hospital Regional de Patos. Então o procedimento médico só outro médico pode questionar. O que você pode questionar é uma conduta. Conduta é comportamento. Então, a conduta de profissional qualquer vereador, qualquer cidadão pode avaliar. É a educação, é a forma como trata. A Unidade de Saúde Metódio Xavier, eu pedi o afastamento do dentista, doutor Benone, porque doutor Benone estava assediando a ACD lá. Aí eu pedi o afastamento dele, ao então secretário de Saúde, Segundo. Eu não tenho medo de dizer aqui nome de ninguém. Então, o Projeto em tela nasce de uma demanda. Agradeço demais a preocupação dos colegas, só quero dizer que não é que entrou pra uma consulta, é obrigado pegar no braço de alguém: ‘vamos comigo’. Não! A mulher vai ter esse direito. Existem unidades, existem profissionais que não têm históricos, a mulher se sente segura. Agora tem alguns profissionais de saúde em Patos que mulher tem que entrar com acompanhante, porque alguns são acusados de práticas, e alguns de comportamentos que denunciam. Têm determinados médicos em Patos que são assim, uma suspeição está



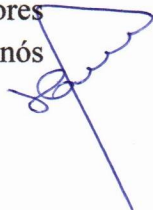
sobre os seus procedimentos, sobre as suas condutas. Para esses, a mulher vai ter o direito e não obrigação, e não vai ter a obrigatoriedade de entrar. Se ela se sentir segura, ela vai fazer o procedimento de uma simples consulta a procedimentos regrados em suas normativas. É esse o direito que a gente quer dá a mulher patoense, algo que pode vir em discussões maiores. Enfim, é esse o direito. E existe até algo parecido da Deputada Francisca Motta. Eu vou até trazer uma lei que a deputada Francisca Motta tem nesse sentido, para a próxima sessão, uma lei estadual parecida, de onde também a gente subsidiou a ideia. Presidente, muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Essa questão da relação médico paciente, se o paciente que está sendo atendido, eu acredito que o ator principal é o paciente. Eu acho que o paciente é que deve decidir, se ele acha que é legal ali, se ele se sente seguro com isso. Eu vejo dessa perspectiva. Se for um caso de cirurgia, que aquela pessoa ali ofereça risco, aí é outra história, e a gente sabe como funciona. Se de fato o paciente vai escolher o seu acompanhante, o acompanhante também tem que ter o bom senso, conhecendo o paciente, se é uma pessoa adequada ou não pra fazer aquele acompanhamento. Isso aí vai caber as pessoas decidirem isso. Se é uma pessoa que não tem estômago pra ver um procedimento, porque ele está acompanhando. Eu acho que é uma segurança a mais ao paciente. Não estou aqui desrespeitando a classe médica, com todo respeito, como toda categoria profissional merece respeito, e sempre vai ter o meu respeito, mas o ator principal, pra mim, é o paciente, ele é quem tem de decidir. A mulher: ‘eu quero ir com o meu marido’. Se o marido tem condições de ir, vai lá. ‘Quero ir com o meu irmão’. Eu acho que o paciente é quem ter a palavra final. Lógico, tem as exceções de procedimentos, que envolve questão de higiene, esterilização, aquela coisa toda técnica, que são exceções, mas nada impede que o paciente possa acompanhar de outra sala com vidro, de alguma janela ou de sistema de câmeras. Até os pet shops, hoje, você leva o seu cachorrinho, e você fica lá fora, na sala de espera, acompanhando pelas câmeras, por questão de transparência, essas coisas, sabe Vereador Willa. Eu vejo dessa maneira. Só isso mesmo, Presidente, obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Kleber Ramon** disse: “Presidente, eu acho que deixei um pouco mal entendido, quando eu falei que ia questionar sobre o Projeto, não de Vossa Excelência e nem dos vereadores aqui, porque eu me explanei de forma equivocada. Quando eu falei que no próximo na votação, na segunda votação, Vereador Jamerson, era justamente pra aprimorar mais ainda o Projeto de Vossa Excelência. Inclusive, parabenizá-lo pelo o Projeto, porque é manchete, em jornais, das importunações dos pacientes. Eles passam por médicos, médicos de mal caráter, a gente pode até falar assim, porque, por exemplo, Vereador Jamerson, é até uma sugestão minha, futuramente, até acrescentar nesse Projeto de Vossa Excelência, por exemplo, colocando: ‘O profissional deverá explicar a forma e o tempo aproximado do procedimento a ser realizado’. Não é só dizer que vai entrar, porque existem pessoas leigas, existem pessoas que vão entrar ali com os pacientes, sem saber qual vai ser o procedimento a ser realizado, e simplesmente o médico pode usar de má fé. Então é importante, Vereador Jamerson, até colocar isso aqui, futuramente, no Projeto de Vossa Excelência acrescentar esse parágrafo, dizer que o profissional deverá explicar a forma e o tempo aproximado do procedimento a ser realizado. Isso aí é uma boa pra gente colocar nesse projeto, porque existem pessoas leigas, repito, que pode estar acompanhando ali, e, simplesmente, não



sabe como aquele procedimento deve ser realizado. E outra coisa, a questão de sedação, principalmente. Vamos supor que seja casado, se eu sei que tem o médico que faz endoscopia e na minha cidade tem uma mulher que faz endoscopia, lógico que eu vou levar a minha esposa pra realizar o procedimento de endoscopia com a médica. Mas se o médico for melhor que a médica, na minha opinião, o médico é melhor a médica, aí sim, é onde cabe o Projeto, eu acompanhar a minha esposa, por que não? Naquele momento, que vai ter a sedação, eu tenho que acompanhar, porque ele vai está sozinho, sedada, com um médico, dentro de um consultório ou qualquer lugar que seja. Então é importante, e parabeno mais uma vez, Vereador Jamerson. Eu queria deixar essas explicações, na segunda votação, mas como achei que foram mal colocadas as minhas palavras, eu achei necessário já discutir também o Projeto na noite de hoje. Mas fica aqui a sugestão, Vereador Jamerson, pra que a gente possa ampliar, aprimorar mais ainda esse Projeto, ele sendo aprovado, sancionado e virado lei, a gente acrescentar esse parágrafo que aqui eu expliquei a Vossas Excelências. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Só uma questão aqui, a gente já debateu bastante esse Projeto, e o meu sentimento agora, no final, parece que é a regra o comportamento de alguns profissionais, e não é isso, são exceções, são exceções. Então, pra gente também não enveredar por esse sentimentalismo, se não estar tocando que todo mundo tem essa prática. Porque, se não, nós vamos apresentar também todo homem ter acompanhante, e por aí vai. Então, esse é um Projeto que visa, sobretudo, evitar que ocorra algumas situações desagradáveis. Está tratando da mulher aqui, para quem for para algum procedimento é ter o seu acompanhante. Mas eu fiquei preocupado, no final, porque enveredou, enveredou, já estava com 99% (noventa e nove por cento) dos profissionais comprometidos. Eu digo: opa! É só isso.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, em 1ª votação, por unanimidade. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 156/2023 – INSTITUI O DIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes. Acompanhado dos seus devidos pareceres. O qual foi aprovado, em 1ª votação, por unanimidade. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 159/2023 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃ PATOENSE A SECRETÁRIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA DA PARAÍBA, LÍDIA MOURA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes. Acompanhado dos seus devidos Pareceres. Sendo o mesmo aprovado, por unanimidade, em 1ª votação, por unanimidade. A Senhora Presidente colocou em discussão e votação os Requerimentos do Nº 1146/2023 ao de Nº 1152/2023. Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Senhora Presidente, solicitar da Vereadora Fatinha para que possa subscrever o voto de aplauso dirigido aos dezoito anos do Partido Republicano.” Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “Só para subscrever Vereadora Fatinha, com a permissão de Vossa Excelência. Obrigado.” Sendo permitido pela Vereadora a qualquer outro Vereador. Colocados em votação, os devidos Requerimento foram aprovados. A Senhora Presidente passou à EXPLICAÇÃO PESSOAL, em seguida disse: “Convido a todos para amanhã, a partir das dezenove horas, participar de uma Sessão Especial, para tratarmos



do 'Agosto Lilás'. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: "Presidente, primeiramente, eu agradeço pelo bom debate de hoje. Foi um debate salutar, a Casa do debate, com direito ao contraponto. Mas gostaria de colocar só parêntese, aqui, em relação a fala do meu colega Décio, que tenho muito respeito e admiração. Às vezes é bom a gente se informar sobre o que a gente vai falar, a gente ter um pouco de conhecimento, pra não ficar jogando palavras ao vento. É bom a gente visitar, ir ao local, pra apurar os fatos, pra evitar colocações equivocadas. Não vejo nem um tipo de politicagem em exercer o mandato legislativo em defesa do povo de Patos. O povo, esse que é mulher, que é homem, que é criança, que é adulto, que é branco, preto, amarelo, é japonês, não interessa, todo tipo de defesa de conflito de interesse, Vereador Jamerson, é obrigação de vereador. Eu não vou entrar no mérito, aqui, de como colega A ou B faz o seu trabalho, cada um pode ponderar, mas cada um aqui é direito de fazer o seu mandato como bem entender. Eu escolhi fazer meu mandato assim, representando o povo, brigando e defendendo os interesses. Politicagem, pra mim, é receber cargos pra fazer o jogo que o Prefeito quer. Isso é politicagem. Eu não tenho nem familiar empregado no Hospital Infantil nem na Prefeitura e nem no Hospital Regional. Isso me dá isenção pra exercer a função de legislador, fiscalizador. Que fique bem importante. Eu não acho apropriado, com todo respeito, banheiro frequentado por mulheres que homens vão fazer manutenção, trocar lâmpada, enquanto uma senhora, mãe de família, está tomando banho. Eu não acho apropriado isso não, não acho isso brincadeira não. Não acho brincadeira de forma nenhuma, porque eu tenho irmãs, eu tenho mãe, e fui muito bem criado pela minha mãe, eu acho que as pessoas merecem respeito. Acho que é isso. Não faço politicagem, não condiz com a minha realidade. Talvez tenha se equivocado, eu vou considerar assim. É só ir lá, está aqui todo fato que aconteceu e foi registrado pela moça. Eu acho que as mulheres merecem o nosso respeito, nós como homens, porque, repito: eu fui educado pela senhora minha mãe. Politicagem é outra coisa, politicagem é receber cargos pra votar matérias, pra bajular. Isso é politicagem, isso não é política com P maiúsculo. Para concluir Senhora Presidente, deixo a minha indignação com o fato que aconteceu, creio que foi ontem, que foi uma peça que colocada em uma escola. Eu espero que eu não seja mal interpretada aqui, porque uma vez eu postei um meme nas redes sociais, uma crítica ao modelo educacional brasileiro, e disseram que era uma ofensa aos professores, porque aqui tudo é contra mim, porque eu sou uma minoria. E virou assunto em rede nacional uma peça que colocaram numa escola, parece que foi no Rio de Janeiro, uma peça denominada cavalinho tarado, pra criança de três, quatro anos, uma mulher vestida de jumento e homens vestidos de saia, com música erótica, pra criancinhas de três, quatro anos, pra gerar uma confusão na cabeça das crianças, Vereador Willa. Vossa excelência é pai de criança e sabe desse cuidado. Joga isso na cabeça da criança, gera uma confusão na cabeça da criança, que ela está em formação, a criança começa enxergar isso como natural, de repente, uma criança dessas é abusada, acha que é uma brincadeira, e não vai dizer ao papai ou a mamãe. Eu acho que nós, como autoridades, devemos fomentar os pais a estar discutindo isso, e, aqui, eu parablenizo a Secretária Adriana na cidade de Patos, ela é muito respeitosa nesse ponto. Eu acompanho também. Eu critico na hora de criticar, mas, na hora de elogiar, é elogiar. E aqui externo minha preocupação com os senhores pais. Acompanhem os seus filhos independentemente de escola, sabe por quê? Como nós



discutimos aqui, em toda profissão pode existir pessoas, exceções, que, de repente, pode ter uma conduta mal intencionada. É só Presidente. Muito obrigado. Peço desculpas aos colegas por estender cinco minutos.” Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente sessão, às vinte e duas horas e vinte minutos, convidando a todos para a próxima Sessão Ordinária, que acontecerá no dia 31 (trinta e um) de agosto do ano corrente, às dezoito horas.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 29 DE AGOSTO DE 2023.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente

EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO
1º Secretário



MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
2º Secretário